

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ISABELA MARIA ARANTES

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA
NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO

2016

ISABELA MARIA ARANTES

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias
Junior

Rio de Janeiro

2016

A662 Arantes, Isabela Maria.
Letramento informacional nos currículos de
Biblioteconomia do Brasil / Isabela Maria Arantes. – 2016.
92 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia)- Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Orientador: Alberto Calil Elias Junior.

1. Letramento Informacional. 2. Currículo. 3.
Biblioteconomia. I. Calil, Alberto. II. Título.

CDD 025.5

ISABELA MARIA ARANTES

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia

Aprovado em de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Simone da Rocha Weitzel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial, meus pais, pelo amor, apoio e suporte durante todas as fases da vida.

Agradeço àqueles que, em pequenos gestos ou palavras, contribuíram para a minha trajetória.

Agradeço ao professor Alberto Calil pela orientação e paciência, e às professoras Simone Weitzel e Bruna Nascimento por participarem da banca.

RESUMO

Analisa a inserção do Letramento Informacional nos currículos de bacharelado de Biblioteconomia no Brasil. Realiza exame do termo e de seus sinônimos através de corpus teórico selecionado. Ressalta o papel educativo do bibliotecário que se realiza por meio da mediação no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. O estudo justifica-se pelo debate da formação atual do bibliotecário e aspectos concernentes a seu papel na dimensão didático-pedagógico na instituição onde se insere. Analisa componentes curriculares e projetos pedagógicos de cursos de Biblioteconomia oferecidos em instituições federais do Brasil selecionadas, coletados em seus websites institucionais, através da metodologia de análise de conteúdo. Destaca a implementação da gestão da informação em parte dos cursos analisados, após reformas curriculares, resultando em bacharelados interdisciplinares. Conclui que o termo Letramento Informacional surge apenas uma vez nos currículos de formação do bibliotecário analisados; paralelo a isso, há a pertinência da temática do desenvolvimento das competências informacionais tanto na formação dos egressos quanto em sua relação com os usuários de informação.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Currículo. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Analyzes the insertion of Information Literacy in the of bachelor degree's curriculum of Librarianship in Brazil. It examines the term and its synonyms through a selected theoretical corpus. It highlights the librarian's educational role through mediation in the context of the information and knowledge society. Its relevance is justified by the discussion of the librarian's current formation and aspects concerning its role in the didactic-pedagogical dimension in the institution where it is inserted. It analyzes curricular components and pedagogical projects of Librarianship courses offered in selected federal institutions of Brazil, collected in their institutional websites, through the methodology of content analysis. It highlights the implementation of information management in part of the courses analyzed, after curricular reforms, resulting in interdisciplinary bachelor degrees. It concludes that the term Informational Literacy appears only once in the curriculum analyzed. Parallel to this, there is the thematic pertinence of the development of the informational competences both in the graduates and in their relation with the information users.

Keywords: Information Literacy. Curriculum. Librarianship.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1	Levantamento bibliográfico por produção anual	16
-----------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dados das Universidades Federais de Ensino Superior selecionadas	17
Quadro 2	Níveis de intermediação do bibliotecário	21
Quadro 3	Ações para o desenvolvimento de competências informacionais	24
Quadro 4	Instrumentos de mediação	28
Quadro 5	Estágios de desenvolvimento do <i>Information Search Process</i>	31
Quadro 6	<i>Information Power</i> , desenvolvido pela <i>American Association of Schools Librarians</i>	36
Quadro 7	Fases da análise de conteúdo	43
Quadro 8	Categorias de análise de conteúdo e definições	44
Quadro 9	Categorias e definições	45
Quadro 10	Categoria Competências de comunicação e expressão	48
Quadro 11	Categoria Competências gerenciais	53
Quadro 12	Categoria Competências técnico-científicas	55
Quadro 13	Categoria Competências sociais e políticas	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Levantamento bibliográfico por ocorrência de termos (2000 – 2016) ..15
Tabela 2	Levantamento bibliográfico por tipologia 16
Tabela 3	Percentual distributivo da carga horária 61
Tabela 4	Distribuição temática dos termos e expressões 61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ACRL	Association of College and Research Libraries
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Association
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
REUNI	Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	13
1.2	Problematização	14
1.3	Metodologia	14
2	MEDIAÇÃO E O CARÁTER EDUCATIVO DA PRÁTICA	
	BIBLIOTECÁRIA	19
2.1	Bibliotecário como mediador da informação e do conhecimento	21
2.2	Mediação, políticas de leitura e ensino	26
2.3	Letramento Informacional	33
3	FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CURSOS DE BACHARELADO	
	OFERECIDOS POR IFES NO BRASIL	40
3.1	Fases da análise documentária	42
3.2	Leitura dos projetos pedagógicos	46
3.3	Leitura e análise das disciplinas e ementas	47
3.3.1	<i>Competências de comunicação e expressão</i>	48
3.3.2	<i>Competências gerenciais</i>	53
3.3.3	<i>Competências técnico-científicas</i>	55
3.3.4	<i>Competências sociais e políticas</i>	57
3.4	Análise geral	60
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COM CURSO DE	
	BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	77
	APÊNDICE B – EMENTAS COMPLETAS DAS DISCIPLINAS	
	SELECIONADAS	79
	APÊNDICE C – TERMOS E EXPRESSÕES	88

1 INTRODUÇÃO

Por ocasião da aprovação e publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia pelo MEC (Ministério da Educação) no início de 2001, estabeleceram-se competências e habilidades gerais e específicas desejadas ao indivíduo em formação em Biblioteconomia, dentre os quais “desenvolver e utilizar novas tecnologias”, “responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.”, “traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação” e “interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente” (BRASIL, 2001).

Além disso, recomenda-se que [...] os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens (BRASIL, 2001, p. 32).

Observa-se a busca por uma adequação entre as competências descritas e desejadas nos egressos, através da construção de uma estrutura curricular no curso superior, e o que se convencionou chamar de emergência do conceito de Letramento Informacional (CAMPELLO, 2009b, p. 45): ações do bibliotecário com foco no desenvolvimento das habilidades e competências dos usuários, evidenciando sua função educativa.

Esta pesquisa pretende abordar aspectos e práticas de Letramento Informacional na formação em Biblioteconomia em instituições federais de ensino superior (IFES) que ofereçam graduação do curso no Brasil, identificando em seus componentes curriculares – ementas de disciplinas e projetos pedagógicos, indícios do ensino de noções de Letramento Informacional, ainda que sob outras denominações.

Compreende-se o currículo como um processo historicamente construído, uma vez que não é um elemento neutro de transmissão desinteressado do conhecimento, nem é um elemento transcendente e atemporal, pois tem uma história vinculada às formas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA, 1997).

Complementa-se à pesquisa realizada em 2013 por Caroline da Franca Ribeiro, intitulada *O Letramento Informacional no currículo dos cursos de*

Biblioteconomia, apresentada como trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia em nossa Universidade, na qual é possível encontrar a análise dos cursos oferecidos no Estado do Rio de Janeiro. Ambas as pesquisas enquadram-se no projeto desenvolvido pelo professor Alberto Calil Junior, *A construção social da noção de biblioteca e suas funções na sociedade brasileira: tensões entre a Biblioteca Pública e as Bibliotecas Escolares no Brasil*.

A presente pesquisa encontra-se estruturada em:

Seção 1, de caráter introdutório, na qual são apresentados os objetivos da pesquisa, problematização e justificativa, metodologia, tipo de pesquisa, aporte teórico e resultados obtidos na primeira etapa de pesquisa.

Seção 2, aborda-se os principais aspectos do termo Letramento Informacional; busca-se analisar a função educativa na formação do bibliotecário, através de suas principais atividades de mediação;

Seção 3, busca-se elucidar os procedimentos metodológicos, e procede-se à análise dos currículos de Biblioteconomia das IFES, projetos pedagógicos e disciplinas selecionadas. Soma-se um debate das condições atuais para o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização da profissão.

Seção 4, destina-se à contextualização do termo à formação atual disponibilizada pelos cursos de forma discutir os resultados e a buscar uma conclusão.

1.1 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo verificar a presença do Letramento Informacional através da identificação de abordagens e metodologias didático-pedagógicas na formação do bibliotecário brasileiro, além de evidente preparo do mesmo para atuação em conformidade com o discurso presente no Letramento Informacional, considerando-o como conceito especialmente relevante na formação deste profissional.

Outros objetivos, específicos, são:

- a) Realizar levantamento bibliográfico, buscando aporte teórico sobre o tema;
- b) Examinar elementos curriculares provenientes de instituições que oferecem graduação em Biblioteconomia, através de análise de conteúdo, em uma

perspectiva temática, em busca de elementos e termos indicativos associados ao Letramento Informacional, bem como o ensino de práticas didático-pedagógicas ao bibliotecário em formação.

1.2 Problematização

Partindo do pressuposto da mediação informacional como parte do fazer bibliotecário em processos de aprendizagem em busca e uso da informação, a pesquisa propõe o exame de currículos de Biblioteconomia e disciplinas que os compõem com o objetivo de identificar o ensino de práticas e abordagens associadas ao Letramento Informacional, delimitadas conforme a literatura consultada.

1.3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como de cunho exploratório e descritivo, com base em levantamento bibliográfico e documental.

A metodologia consiste de:

- a) Seleção de referencial teórico compreendendo autores que trabalham o tema em âmbito nacional, tais como, Bernadete Campello, Kelley Cristine Gasque, Marta Lígia Pomim Valentim, Francisco das Chagas de Souza, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Elisabeth Adriana Dudziak, dentre outros.
- b) Pesquisa e coleta de produção bibliográfica sobre os termos *letramento informacional*, *competência informacional*, *mediação*, *bibliotecário mediador e formação em Biblioteconomia*; fazendo uso da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); do Catálogo de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto

Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), e do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O material coletado considerou livros, artigos de periódicos especializados, teses de doutorado, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, preferencialmente no idioma português (do Brasil), produzidos entre os anos 2000 a 2016 (Tabela 1). O material bruto, da primeira etapa, foi posteriormente reduzido através de leitura preliminar para o material utilizado na pesquisa.

A opção pelo idioma local é uma forma de seleção da bibliografia nacional do tema, além de uma opção técnica visando facilitar a leitura.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico por ocorrência dos termos (2000 – 2016)

Base de Dados / Termos	BRAPCI	UNIRIO	BDTD (IBICT)	CAPES	Total
Letramento informacional	19	3	13	8	43
Competência informacional	32	1	25	23	81
Mediação (em Biblioteconomia)	30	1	16	10	57
Bibliotecário mediador	21	0	1	6	28
Formação em Biblioteconomia	8	6	18	23	55

Fonte: A autora (2016)

Considera-se os conceitos de “Letramento Informacional” e “Competência Informacional” como termos diferentes, mas próximos. Uma breve exposição quanto à questão terminológica está presente na Seção 2.

O termo “*mediação*” surge, durante o levantamento bibliográfico, relacionado à leitura e à cultura, a pesquisa abrange todo o tipo de mediação informacional e cultural no âmbito da biblioteca.

Já o termo “*bibliotecário mediador*” pretende reunir ações do bibliotecário em diferentes contextos realizando mediação informacional, procurando relacioná-la às ações de competência informacional previstas no Letramento Informacional.

De acordo com o recorte temporal, o levantamento bibliográfico por tipologia através das ocorrências se encontra distribuído de acordo com a Tabela 2.

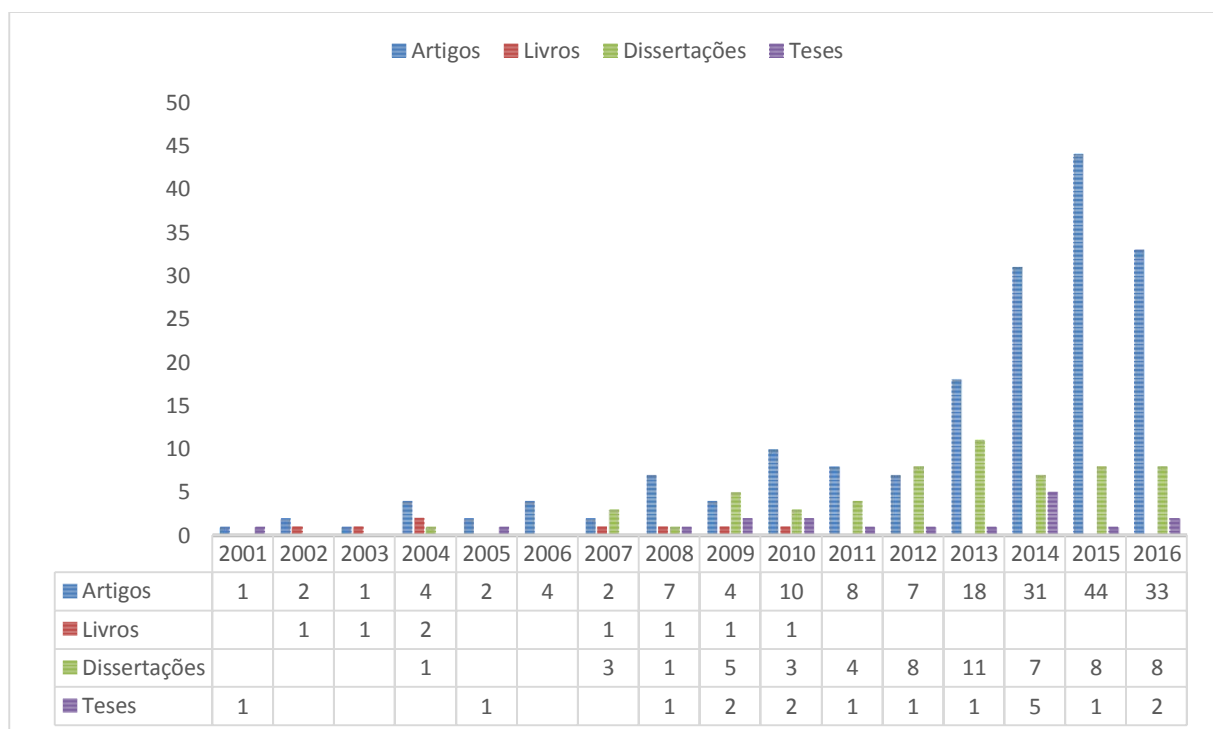
Tabela 2 – Levantamento bibliográfico por tipologia

Produção Bibliográfica	Ocorrências	Percentual
Livros	8	3%
Artigos de Periódicos Especializados	180	69,2%
Monografia (Graduação)	-	-
Dissertação (Mestrado)	54	20,7%
Tese (Doutorado)	18	6,9%
Total	261	100%

Fonte: A autora (2016)

De forma complementar, realizamos a análise de produção anual do levantamento bibliográfico (Gráfico 1), através do qual percebe-se um grande volume de artigos produzidos entre 2013 e 2016 com as temáticas letramento informacional, competência informacional, mediação e formação do bibliotecário.

Gráfico 1 – Levantamento bibliográfico por produção anual



Fonte: A autora (2016).

c) Seleção de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia.

O estudo das Instituições Federais foi realizado por meio do *website E-MEC*, mantido pelo Ministério da Educação. A delimitação do universo empírico foi realizado através da aplicação de critérios em 45 instituições que oferecem Graduação em Biblioteconomia no Brasil (Apêndice A).

Os critérios considerados determinantes para a inclusão na pesquisa são:

- a) Pertencer a uma Instituição Federal de Ensino Superior que ofereça curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade presencial;
- b) Fornecer documentos como estruturas curriculares, ementas de disciplinas e Projetos Pedagógicos de forma pública e de fácil acesso em seus *websites* institucionais.

Com a aplicação do critério (a), as 45 instituições foram reduzidas a 30; e, posteriormente, com a aplicação do critério (b), o universo da pesquisa reduziu-se a 12 IFES¹ (Quadro 1), que compõem a pesquisa. A aplicação dos critérios caracteriza a amostragem por tipicidade, não probabilística e não-aleatória.

Quadro 1 – Dados das Universidades Federais de Ensino Superior selecionadas

REGIÃO	ESTADO (SIGLA)	IFES	CARGA HORÁRIA TOTAL	VAGAS	INÍCIO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO
Sudeste	MG	UFMG	2400	122	01/03/1950
	SP	UFSCAR	2880	48	17/03/1994
Norte	AM	UFAM	2745	56	14/11/1966
	PA	UFPA	2880	60	28/01/1963
	RO	UNIR	2960	50	27/07/2009
Nordeste	RN	UFRN	2880	70	17/03/1997
	PE	UFPE	2790	55	13/01/1950

(Continua)

¹ Com relação à região Sudeste, optou-se por não incluir os cursos de Biblioteconomia da UNIRIO e da UFRJ, pois, como citado anteriormente, a análise destes cursos se encontra presente na monografia de Caroline Ribeiro, realizada em 2013.

QUADRO 1 – Dados das Universidades Federais de Ensino Superior selecionadas

(Continuação)

REGIÃO	ESTADO (SIGLA)	IFES	CARGA HORÁRIA TOTAL	VAGAS	INÍCIO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO
Nordeste	AL	UFAL	2900	50	05/04/1999
Centro-Oeste	MT	UFMT	2625	43	01/08/1999
Sul	SC	UFSC	2400	80	01/03/1974
	RS	UFRGS	2835	75	01/03/1947
	RS	FURG	3096	40	01/03/1975

Fonte: e-MEC <<https://emec.mec.gov.br/>>. Elaborado pela autora (2016).

Dos doze cursos, dois apresentam denominações diferentes: um apresenta a denominação bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCAR) e o curso da UFMG denomina-se bacharelado em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação. Os dez cursos restantes possuem a nomenclatura de bacharelado em Biblioteconomia.

Cabe esclarecer que a pesquisa não pretende suscitar uma questão comparativa entre a qualidade dos cursos.

- d) Proceder à análise de conteúdo dos documentos coletados segundo o critério semântico (categoria temática).

De acordo com a pesquisadora Laurence Bardin (1977, p.41), este método defende que “a leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações, não é unicamente, uma ‘leitura à letra’, mas antes o realçar de um sentido que figura em segundo plano”. A escolha deste método deve-se a sua flexibilidade no estudo de registros bibliográficos e suas variáveis qualitativas e quantitativas; através do qual se pretende responder a inferências produzidas pela pesquisa.

Os procedimentos metodológicos estão presentes na Seção 3, subseções 3.1 e 3.2 da pesquisa.

2 MEDIAÇÃO E O CARÁTER EDUCATIVO DA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA

De acordo com Dudziak (2003), a cultura educacional requer modificações nos processos de ensino-aprendizagem condizentes com a perspectiva da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Tendo em vista que “ensino e aprendizagem são processos constituintes de um sistema educacional, no qual o ensino tem função social, envolvem sujeitos que ensinam e que aprendem, conteúdos e motivações” (SOUSA, 2014, p. 27).

Para Moran (2012):

[...] Ensino é diferente de educação: ensinar é um processo social e ao mesmo tempo pessoal. Envolve a organização de atividades didáticas para a compreensão de conteúdos específicos. Educar é integrar o ensino e a vida em todas as dimensões éticas, reflexivas e atitudinais. Educar é promover habilidades, construção de identidades e transformação de vidas em processos de aprendizagem permanentes, sendo que o maior desafio é promover o ensino que possa integrar todas as dimensões do ser humano (MORAN, 2012, p.12-15).

A biblioteca caracterizou-se como um espaço educacional no contexto da Sociedade da Informação, na qual a informação passa a apresentar uma materialização, podendo “ser armazenada, organizada, tratada e disponibilizada” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 39), e adquire um status de ‘bem’, que, uma vez transformada em conhecimento assimilado permite ao indivíduo a interação social, cultural e econômica com a sociedade.

Para Almeida Júnior (2009, p.92) “a mediação está presente e implícita em todos os fazeres do profissional da informação”.

Mediação da Informação é toda a ação de interferência realizada pelo profissional da informação - direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p. 46).

A mediação da informação envolve a apropriação de dispositivos documentais, e por conseguinte, informacionais, e o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos próprios do processo interacional, que remetem à forma de assimilação por parte do usuário. Por se tratar de uma interferência recusa-se a

existência de uma pretensa neutralidade de ambas as extremidades (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p. 36).

Para Pieruccini (2007, p.10) a mediação envolve além de conhecimentos, “[...] afetividade, sensibilidade, flexibilidade, disponibilidade, interesse, organização, domínio dos repertórios, domínio de tecnologias e demais recursos informacionais”.

É um processo mutável, dependente da competência de quem o direciona e guia; imprevisível, pelo mesmo motivo; ao mesmo tempo individual e coletiva (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 36).

A mediação opera em quatro dimensões: dialógica, estética, formativa e ética (GOMES, 2014). O diálogo é sua base, é o que irá propiciar conforto e sensação de pertencimento, “liberdade do movimento em direção ao conhecer, o prazer e o sentido do belo que se alcança na conquista da autonomia”, ou seja, aspecto estético; outro aspecto – ético – diz respeito à “adoção de princípios que inibam a censura e o direcionamento do acesso à informação que desconsidere a igualdade de direitos e a liberdade de pensamento”, e ainda, mobilização pelo “bem coletivo”.

Na perspectiva da formatividade, esta é “inerente à experiência porque toda formação ocorre na relação com outros e com o meio” em um “processo de mediação a partir do qual a experiência possibilita o aprender e a alteração do estágio intelectual, cognitivo e afetivo do sujeito” (GOMES, 2014, p. 54).

Quanto às competências, Silva (1999 apud FARIAS; VITORINO, 2009, p. 5-6) define-as como “capacidades de natureza cognitivas, sócio-afetivas e psicomotora que se expressam, de forma articulada, em ações profissionais, influenciando de forma significativa, na obtenção de resultados distintivos de qualidade”.

Para Perrenoud (2002) a competência possui três atribuições essenciais, é condicionado à pessoas, ao contexto que se manifesta e se materializa, e constitui-se de uma mobilização de saberes, “não de um conhecimento acumulado, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe realizar, ao que se deseja, ao que se projeta”.

2.1 Bibliotecário enquanto mediador de informação e conhecimento

Enquanto da visão da informação como um produto, evidencia-se o papel do bibliotecário como intermediário de informação; como gestor e manipulador de tecnologias de recuperação de informação.

Campello (2009b) distingue dois níveis de acesso à informação: o acesso básico, que remete a aspectos práticos como localização, e o acesso intelectual à informação, que “coloca o usuário no centro do processo”, “no auxílio na “interpretação da informação contida nos recursos informacionais através da mediação, do trabalho de referência e à educação de usuários” (CAMPELLO, 2009b, p. 43).

É a evidência do papel do bibliotecário como intermediador na construção do conhecimento que permite a ênfase de sua função social e educativa, do posicionamento do profissional em relação aos aspectos cognitivos dos usuários, considerando-se que “[...] a construção do conhecimento resulta de um processo reflexivo que se inicia na busca por informações [...]”, o que o torna “[...] mais do que um intermediário, [um] [...] mediador de conhecimento” (DUDZIAK, 2001, p. 133).

Kuhlthau (1993 apud DUDZIAK, 2001), apresentou cinco formas ou níveis de intermediação dos bibliotecários (Quadro 2).

Quadro 2 – Níveis de intermediação do bibliotecário

NÍVEL	CARACTERÍSTICAS
Organizador	Organiza a informação, prepara o ambiente e o sistema, sua intervenção é implícita.
Localizador/Discursivo	Orienta quanto ao funcionamento da biblioteca, procura responder à questão trazida ao Serviço de Referência, não se envolve profundamente em questões informacionais, nem se integra a um contexto curricular.
Identificador/Instrutor	Ensina ao usuário a como utilizar recursos e ferramentas informacionais, para que o mesmo tenha, daí por diante, certa independência. Promove sessões de atividades educativas com o mesmo fim.
Orientador/Professor	Segue uma estrutura rígida de um Serviço de Referência padrão, se envolve com a questão primordial mas não realiza de fato uma conscientização do usuário quanto aos caminhos possíveis de um processo investigativo.
Tutor/Conselheiro	Envolve-se inteiramente no processo de busca e uso da informação, com vista a preparar o usuário para tomadas de decisão futuras. Corrobora com o contexto didático-pedagógico institucional, atuando e fomentando atividades educacionais.

Fonte: KUHLTHAU (1993 apud DUDZIAK, 2001, p. 124-128). Adaptado pela autora (2016).

Em relação ao nível tutor/conselheiro é possível relacioná-lo ao perfil pretendido do bibliotecário/agente educador. A evolução do perfil está condicionado à evolução de suas competências e habilidades como as expostas pelo movimento do Letramento Informacional.

Um estudo realizado em 2011 abordou, dentre outros aspectos, o reconhecimento do papel social educativo do bibliotecário de instituições públicas entre os profissionais.

A maioria [...] identificou o papel educativo como parte integrante da identidade profissional, cerca de 1/3 encaram este papel como um dever ou expectativa e uma pequena porção o identificam como uma imposição. Outro dado interessante, é que a maioria dos profissionais entrevistados entendem que o papel do bibliotecário está em transição, e que a função educativa está em expansão (JULIEN; GENUIS, 2011 apud ALVES, 2015, p. 52).

Alves (2015, p. 57) justifica esse aspecto como sendo uma “questão relativa à autoimagem e à auto-concepção em sua atuação”.

Em um estudo desenvolvido por Vitorino e Piantola entre 2006 e 2012 sobre as representações sociais dos profissionais da informação e suas competências informacionais foi realizada a análise de duas perspectivas de estudo, a primeira referente à noção da competência informacional na visão dos profissionais, especialmente aqueles que atuam em bibliotecas vinculadas à educação superior; e a segunda, referente à formação dos mesmos. A pesquisa trouxe os seguintes resultados, de forma resumida:

[...] Quanto à competência informacional [significa] disponibilização de informações a quem necessita, atualização de conhecimentos adquiridos, habilidades para exercer a profissão; experiências na profissão; gosto pelo exercício da função – experiências de quem é apaixonado pela profissão; Quanto ao que não é competência informacional, [significa] não ter conhecimento técnico, ter dificuldades de comunicação, pensar que a idade está avançada ou se sentir “velho” na função, sentir dificuldades com as novas tecnologias, falta de conhecimento e de experiência em Gestão da Informação, dificuldades em acompanhar a velocidade da informação/explosão informacional [...] (VITORINO; PIANTOLA, 2013, p. 168-169).

No entanto, o discurso aponta que a visão que os profissionais têm da capacitação e do “saber fazer voltado à técnica” é mercadológica, não relacionada à aspectos educacionais.

De acordo com Vitorino e Piantola (2013, p. 165) “essa visão reducionista da formação e da relação desta com o mundo do trabalho tem suas explicações: a educação [superior], até bem pouco tempo [...] se configurava como uma reprodução dos saberes”.

Essencialmente, ter competência em informação é “exercer domínio sobre o sempre crescente universo informacional, abrangendo três dimensões: conhecimento, habilidades e atitudes” (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 1).

Ou ainda, “competência Informacional significa saber quando e por que se necessita de informação, onde encontrá-la e como avaliá-la, utilizá-la e comunicá-la de maneira ética” (ABELL et al., 2004).

A competência em informação pode ser definida ainda como “um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes”, que “pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos”. (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 63).

Habilidades são comumente associadas às competências, mas diferem em seu significado – “[...] habilidades acham-se ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 63). Para Gasque (2010), habilidade é “a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência”.

A questão das habilidades de um profissional caminha junto com as competências, pois em um mundo de acirrada competitividade do que servem as competências isoladamente? (ALMEIDA, 2008, p.51-52).

Sobre formação profissional e superior, Gasque (2008), em sua tese sobre pensamento reflexivo e uso da informações por pesquisadores em formação, cita o documento da ACRL publicado em 2000 intitulado *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que “[...] provê uma estrutura de cinco padrões e vinte e dois indicativos de performance para avaliar habilidades individuais [de Letramento Informacional] de estudantes de ensino superior”:

Padrão 1 - Determina a natureza e a extensão da necessidade de informação; Padrão 2 – Acessa as informações eficaz e eficientemente; Padrão 3 – Avalia criticamente a informação e suas fontes e incorpora a informação selecionada em sua base de conhecimentos e sistema de

valores; Padrão 4 – Usa, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos. (GASQUE, 2008, p. 229).

Bedin, Chagas e Sena (2015) apontam uma série de ações em bibliotecas que nesta pesquisa cumpre uma dupla função, poderão servir de base para o desenvolvimento de práticas com este propósito, e também oferecem um panorama da literatura recente sobre o assunto (Quadro 3).

Quadro 3 – Ações para o desenvolvimento de competências informacionais

AUTOR (ANO)	AÇÃO
Côrte e Bandeira (2011)	Prover infraestrutura local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor e agradável.
Côrte e Bandeira (2011) Vidotti e Ferneda (2014)	Compor e manter um acervo atualizado, visando atender a uma demanda ampla e diferenciada.
Peres (2011) Fusatto e Silva (2014) Farias e Vitorino (2009)	Presença do bibliotecário (com constantes capacitações voltadas para seu trabalho).
Neves (2000)	Atividade de pesquisa (instigada pelo bibliotecário).
Mata e Silva (2008) Kuhlthau (2009)	Integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto entre bibliotecário e professor).
Gasque e Cunha (2010) Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Instigar a reflexão e o raciocínio crítico.
Aguiar (2012)	Desenvolver melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.
Rasteli e Cavalcante (2013) Kuhlthau (2009)	Mediação da leitura.
Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Hora do conto.
Kuhlthau (2009)	Capacitação dos alunos para compreender a disponibilização do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.
Kulhthau (2009)	Oportunizar atividades em grupo.
Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado.
Furtado (2013)	Criar momentos de lazer ligados à leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.
Furtado (2013)	Formação de usuários para a utilização dos recursos web na recuperação eficaz e eficiente da informação.
Vidotti, Lanzi e Fenrnedá (2014)	Inserção da biblioteca em ambientes digitais.
Ponjuan, Fera e Guimarães (1999)	Aptidão comunicativa, atitude investigativa, educativa e ética; prover qualidade de serviços informativos; adiantar-se às inovações e atualizar-se constantemente; aprender com os usuários; ampliar os horizontes de sua instituição; adaptar-se ao ambiente; atrair outros profissionais à sua equipe; trabalhar em prol da sociedade; agregar valor à informação; amar a profissão.

Fonte: BEDIN, CHAGAS E SENA (2015, p.368). Adaptado pela autora (2016).

Segundo Dudziak (2011), a realização prática de seu papel na “dimensão didático-pedagógica e do projeto educacional” no contexto da instituição na qual atua requer um esforço em função da sua própria conscientização. Ao que complementa:

[...] É necessário averiguar até que ponto os currículos em biblioteconomia tem refletido uma preocupação com a formação de um profissional mais flexível, comunicativo e competente, adaptado às necessidades atuais. (DUDZIAK, 2001, p. 133).

E quanto à formação:

[...] A ênfase na qualificação, na educação contínua, na flexibilização dos currículos, na gestão de informação e conhecimento, e na vertente social são indicativos de um forte direcionamento à Information Literacy. (DUDZIAK, 2001 p. 140).

Vergueiro (1988 apud CYSNE, 1993, p. 41-42) opina que falta ao bibliotecário brasileiro “a consciência de que a biblioteca pode atuar como instrumento de mudança social”; e ainda que “é rara a discussão da biblioteca como local de efervescência e produção de novos conhecimentos”

A questão da leitura traz à tona a seguinte problemática:

No Brasil, o problema da leitura pode ser compreendido ao constatar-se que parte da população, mesmo tendo sido alfabetizada, não domina as habilidades de leitura e de escrita que possibilitariam uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. Refletir, portanto, sobre o papel do bibliotecário e da função educativa das bibliotecas públicas na formação do leitor são projetos que envolvem o letramento (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 159).

Considerando-se a biblioteca como instituição social e equipamento cultural, a mediação da leitura deve estar atrelada à integração com a comunidade e os usuários reais e potenciais, seja de forma tutoriada, seja por meio de uma infraestrutura informacional, com o objetivo de promover a socialização e democratização da leitura. No ambiente escolar, a integração curricular deve proporcionar a mediação pedagógica entre bibliotecário e alunos.

A mediação da leitura se caracteriza para além da “entrega de livros” e do uso utilitarista dos textos. Esta significa considerar a realidade informacional do leitor e suas habilidades cognitivas.

A partir da leitura de textos formativos e informativos, ao leitor é possível reconhecer os signos, interpretá-los, validá-los por processos neurofísico, cognitivo, afetivo e argumentativo, realizando a apropriação da informação, passo importante para a construção do conhecimento.

[...] A informação, por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada, e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. (ALMEIDA JÚNIOR; GUARALDO, 2009, p. 192).

E em relação à apropriação da informação:

Quando se diz apropriação da informação torna-se claro que essa informação se concretizou, alterou de alguma forma um conhecimento pré existente. (COSTA; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 67).

Ao que conclui, o processo de apropriação da informação “teve significado para o processo de tomada de decisão que possa influenciar em qualquer atividade de produção e geração do conhecimento.”

2.2 Mediação, políticas de leitura e ensino

Afirma-se que o hábito da leitura, devidamente estimulado, apresenta-se como determinante para o desenvolvimento do Letramento Informacional pois um leitor crítico se tornará um usuário eficaz da informação e terá condições de manter-se em desenvolvimento ao longo da vida.

A inserção do sujeito numa sociedade leitora depende de políticas e de dispositivos socioculturais, não ocorrendo espontaneamente. Apostar em políticas, estratégias e articulações que envolvam governos, setores público e privado e sociedade civil são consideradas estratégias eficazes para uma consolidação no desempenho de formar leitores. (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 162).

A diversidade textual, recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, propõe ao leitor entrar em contato com gêneros diversos e complexos para se apropriar de um conjunto de instrumentos essenciais para a construção do letramento (COSTA, 1997 apud CAMPELLO, 2009, p. 73).

Dentre as ações governamentais de incentivo à leitura no contexto educacional, destacam-se a Lei 12.244, de maio de 2010, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecários nas escolas, fato que impulsiona a discussão sobre seu papel educativo; e os projetos Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER), o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), este último caracterizado como estratégia permanente, implementado em 2006, com ações como a implementação e modernização de bibliotecas, renovação do acervo e formação de mediadores para auxiliar na promoção e mediação, tanto da leitura impressa, quanto da leitura digital.

Passos (2015), em sua tese *A presença da competência informacional no Plano Nacional do Livro e da Leitura: aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores*, diz, quanto à formação de mediadores, correspondente ao Eixo 2:

Instituir uma proposta para a mediação da leitura e formação de mediadores, utilizando-se dos princípios da competência em informação é determinar um processo de ensino e aprendizagem no qual o professor e o bibliotecário não serão apenas transmissores de conhecimento, mas sim orientadores que contribuirão para que os diferentes recursos e suportes informacionais disponíveis nas unidades de informação se tornem instrumentos de mediação de leitura para os alunos. (PASSOS, 2015, p. 22).

A autora aponta ainda o que considera como o diferencial do projeto, cuja semente embrionária foi o PROLER:

[...] É importante frisar que esse destaque à leitura e ao livro está estreitamente associado à questão geral da **competência em informação (information literacy) e do aprendizado ao longo da vida**, aspectos que têm merecido especial atenção por parte da Unesco em diretrizes e políticas mundiais para os próximos anos. Sob essa perspectiva, a competência em informação encontra-se no cerne do aprendizado ao longo da vida, constituindo direito humano básico em um mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade – no âmbito individual e coletivo – e para criar condições plenas de inclusão social. (PNLL, 2009 apud PASSOS, 2015, p. 31, grifo nosso).

Sobre o PROLER, criado em 13 de maio de 1992 pelo decreto n. 519, este “[...] vinculava-se à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com objetivo de desenvolver ações de valorização social da leitura, constituindo-se em um programa direcionado para a formação de leitores e de agentes de leitura com os seguintes princípios, “respeito à diversidade de concepções e práticas relativas à leitura; reconhecimento às iniciativas autônomas da sociedade civil em favor da leitura;

conciliação de aspectos culturais e educacionais ligados à leitura” (PASSOS, 2015, p. 56-57).

Aponta-se, ainda, que a “cultura educacional requer modificações nos processos de ensino-aprendizagem” através de “currículos, metodologia de ensino, recursos didáticos” (Quadro 4) destacando-se a importância dos processos de leitura e da escrita como meios auxiliares na alfabetização (PASSOS, 2015, p. 122).

Quadro 4 – Instrumentos de mediação

AÇÕES / INSTRUMENTOS	DESCRIÇÃO
Acervo (renovação e organização)	Compra de materiais bibliográficos compatíveis com a finalidade das atividades propostas nas ações. A organização dos materiais nas oficinas reproduz os ambientes dos centros de informação.
Biblioteca itinerante	Permite o acesso à informação e apoio nas atividades realizadas no projeto, oferecendo subsídio para o desenvolvimento de habilidades de acesso, localização e uso da informação, seja em bibliotecas ou escolas.
Dinâmicas de grupo	Auxíliam no intercâmbio de informações, troca de experiências, ampliando o conhecimento sobre livros, literatura e leitura.
Estágios (centros comunitários, escolas)	Investimento na formação de mediadores da leitura, oferecem oportunidade da prática no ensino da leitura.
Eventos (seminários, debates, congressos, palestras)	Encontros com temática apropriada à formação de mediadores da leitura.
Fantoches	Modalidade do teatro de bonecos; permite a expressão da leitura literária através da apresentação dos fantoches.
Hora do Conto (organização e produção de textos)	Recurso pedagógico para ensino e aprendizagem da “Arte de contar história” de modo dinâmico e lúdico, com o objetivo atrair leitores para o universo da literatura. Leitura e produção de contos.
Literatura (jovens e crianças)	A literatura permite o acesso ao patrimônio cultural da humanidade e ampliam o universo linguístico.
Literatura na internet	Promove a leitura e a pesquisa na web, propicia o aprendizado na busca e recuperação da informação disponíveis na internet.
Oficinas (técnicas de aprendizado da leitura, capacitação de leitores)	Espaços de vivência e reflexão, que combina a teoria e prática no ensino da leitura e formação de mediadores.
Hemeroteca (organização)	Contato com a informação disponível em jornais e revistas e auxílio na prática da seleção de informações.
Rodas (leitura, conversa e apreciação)	Incentivam e aproximam os leitores do texto literário.
Sarau	Exposição de trabalhos produzidos pelos participantes da ação por meio de apresentações, leitura, contação de histórias e declamação de poesias.

(Continua)

Quadro 4 – Instrumentos de mediação

(Continuação)

AÇÕES / INSTRUMENTOS	DESCRIÇÃO
Teatro	Atividade cultural no aprendizado da leitura, expressa nas apresentações teatrais baseadas nos textos produzidos durante a realização de oficinas de leitura e ensino de literatura.

Fonte: PASSOS (2015, p. 170)

No caso dos bibliotecários, “existe a necessidade de incluir aspectos pedagógicos na sua formação, acrescentando aos princípios da técnica de recuperação da informação, aspectos relacionados à promoção da leitura” (PASSOS, 2015, p. 178).

Para este profissional há três possibilidades de mediação: pedagógica, mediação da leitura e mediação da informação (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007).

Na mediação pedagógica o bibliotecário atua como colaborador do professor e participa do planejamento das disciplinas em benefício do processo de ensino e aprendizagem, demonstrando o domínio de sua área de conhecimento, utilizando-se das novas tecnologias e apoiando os alunos em sua formação. Na mediação da leitura literária, o bibliotecário trabalha com a aproximação do leitor ao texto, para tanto o bibliotecário precisa se constituir como leitor crítico, para sugerir, opinar e motivar os alunos leitores. Na mediação da informação, o bibliotecário através da pesquisa escolar, instrui os alunos nas técnicas de recuperação da informação nos diferentes suportes e ferramentas. A junção das três modalidades de mediação torna o bibliotecário apto para exercer o seu papel de mediador. (PASSOS, 2015, p. 178).

Sobre o PNBE², criado em 1997, que tem como objetivo:

[...] Prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica. (FNDE, 2014?).

O que evidencia um esforço no sentido de uma mediação de leitura literária, Garcez (2007) diz que:

² Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

<<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao/>>.

O Governo tem encaminhado livros às escolas públicas [...], mas estes acabam sumindo pela falta de local apropriado (biblioteca), pela falta de tratamento adequado (carência do profissional bibliotecário) e pela falta de dinamização de leituras, reflexo da pouca parceria ou da pouca aproximação entre bibliotecários e professores. (GARCEZ, 2007).

Soma-se a isso a questão da obrigatoriedade das bibliotecas escolares, em condições distantes da originalmente pensada em termos de gestão e, por consequência, contribuição à comunidade escolar.

Em relação às políticas públicas criadas nos últimos tempos, pouco de efetivo foi feito para sanar este problema historicamente constituído da biblioteca escolar não ser incluída nas propostas e formulação de projetos educativos e nos planos pedagógicos das escolas, nos termos da competência informacional (MACEDO, 2005, p. 272).

Segundo Campello e Oliveira (2016), desde a década de 1960, a Biblioteconomia vem expressando preocupação com a pesquisa escolar visualizando-se três perspectivas distintas sobre o tema na literatura da área:

Na primeira, os textos revelam o discurso de bibliotecários que chamam a si a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma gama de habilidades cognitivas nos estudantes e que se mostram claramente conscientes de seu papel no processo inovador de aprendizagem [...].

Na segunda perspectiva, situam-se poucos trabalhos que propõem, indo além do discurso sobre a importância da pesquisa escolar, atividades sistemáticas para ensinar os alunos a usar a biblioteca e as fontes de informação, preparando-os para as tarefas da pesquisa [...].

Uma terceira perspectiva surgiu com a criação de cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia na década de 1970, o que ensejou a pesquisa na área e a consequente produção bibliográfica. (CAMPELLO; OLIVEIRA, 2016, p. 182).

O conceito de pesquisa orientada no contexto da biblioteca escolar foi concebido por Kuhlthau por meio do modelo de processo de pesquisa ISP (*Information Search Process*). O modelo enfatiza estágios de desenvolvimento (Quadro 5) e mediação adequados no comportamento de busca do usuário.

Quadro 5 – Estágios de desenvolvimento do *Information Search Process*

ESTÁGIO	DESCRIÇÃO
Iniciação	<ul style="list-style-type: none"> - O estudante reconhece que necessita de informação para completar a atividade de pesquisa. - Expressa sentimentos de incerteza e apreensão. - Reflete sobre a atividade para recordar sobre projetos anteriores em que tenha obtido informação e para identificar possíveis tópicos de pesquisa alternativos. - As ações nessa fase comumente envolvem discussão de prováveis assuntos e abordagens.
Seleção	<ul style="list-style-type: none"> - Sentimentos de incerteza continuam a ocorrer; as atividades principais são identificar e selecionar um tópico geral de pesquisa. - Depois da escolha do tópico, e há uma prontidão para iniciar a busca por informação. - Os pensamentos se centram em contrapor os tópicos prováveis de pesquisa a alguns critérios como interesse pessoal, informação disponível sobre aquele tópico, esforço e tempo que serão despendidos.
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> - É caracterizado por sentimentos de confusão, incerteza e dúvida, que frequentemente aumentam durante este período. - Para muitos estudantes, esse é o estágio mais difícil do processo. - A atividade principal é buscar informação sobre o tópico geral escolhido para ampliar a compreensão pessoal e estabelecer um foco sobre o mesmo. - Os pensamentos se centram no fato de o estudante tornar-se orientado e suficientemente informado sobre o tópico, com o objetivo de estabelecer um foco para a pesquisa ou um ponto de vista pessoal. - A informação encontrada comumente entra em conflito com construtos prévios, e essa, proveniente de diversas fontes, muitas vezes parece inconsistente e incompatível. - As ações dizem respeito à localização de informação sobre a questão escolhida, prática de leitura para se tornar informado e relacionamento da nova informação ao que já é conhecido.
Formulação	<ul style="list-style-type: none"> - É, para muitos estudantes, o momento decisivo do processo, em que o sentimento de incerteza diminui e há um aumento de confiança. - A atividade principal é formar um foco, a partir da informação encontrada, através de leitura e reflexão sobre o tópico ou problema. - Os pensamentos envolvem identificar e selecionar ideias para formar uma perspectiva focada sobre o tópico. - As estratégias estão em torno de leitura e reflexão, conversa e escrita sobre temas e ideias. - Caso o processo de construção ocorra, o tópico torna-se mais personalizado. - Nesse período, uma mudança nos sentimentos é comumente experimentada, sinalizando o aumento do sentimento de confiança e de clareza sobre o tópico. - Uma clareza de foco para o tópico de pesquisa capacita o estudante a se mover para o próximo estágio de busca, direcionando-o para a coleta de informação.
Coleção	<ul style="list-style-type: none"> - Quando ocorre uma interação mais efetiva e eficaz entre o estudante e o sistema de informação. - Nesse ponto, a atividade é reunir informação sobre o tópico focado. Os pensamentos se centram em buscar uma forma de definir e dar suporte ao foco. - As ações de pesquisa envolvem selecionar informação pertinente e fazer anotações detalhadas do que esteja relacionado especificamente ao foco, já que, depois do estágio de Formulação, informações generalizadas já não têm mais relevância.

(Continua)

Quadro 5 – Estágios de desenvolvimento do *Information Search Process*

(Continuação)

ESTÁGIO	DESCRIÇÃO
Coleção	<ul style="list-style-type: none"> - O estudante, com um senso claro de direção, pode especificar sua necessidade de informação relevante e direcionada, facilitando uma busca abrangente dos recursos disponíveis. - Sentimentos de confiança continuam a aumentar, à medida que o de incerteza diminui, com interesse mais profundo pelo projeto.
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Há um sentimento de satisfação se a atividade de pesquisa foi bem sucedida, ou de desapontamento, caso contrário. - A principal atividade é completar a busca e se preparar para apresentar os resultados. - Estratégias de organização da informação, como resumos, constituem técnicas importantes nessa fase. - À medida que os estudantes estão mais maduros intelectualmente, seus sentidos de propriedade sobre os produtos de pesquisa aumentam, buscando construir uma expertise sobre o assunto.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes consideraram essa atitude como uma oportunidade de desenvolver um senso de competência sobre o processo de busca, o que os auxiliou, também, a percebê-lo como um processo composto de fases distintas. - É um momento de reflexão sobre toda a atividade e o conteúdo da aprendizagem, incluindo os pontos fortes e fracos do processo de pesquisa, fundamental para que eles possam refletir sobre suas dificuldades, procurando se aperfeiçoar para trabalhos futuros.

Fonte: KUHLTHAU (2004 apud FIALHO, 2013, p. 17)

Campello (2009b, p. 24) define pesquisa orientada como “a intervenção do professor e do bibliotecário, cuidadosamente planejada e supervisionada, para orientar os alunos na exploração de temas curriculares”. Diversos estudos realizados revelaram que a prática de busca de informação para a pesquisa escolar é potencialmente inexistente desde o projeto escolar, sendo uma dificuldade herdada dos docentes.

“Houve tentativas de estabelecer estrutura formal para guiar o processo”, mas segundo Campello (2009b, p. 22), mais do que manuais, a pesquisa escolar “depende do uso de abordagem questionadora de aprendizagem, de inúmeras habilidades prévias e de mediação constante” (CAMPELLO, 2009b, p. 23).

A avaliação das competências informacionais é, segundo a American Association of School Librarians (ASSL, 1998), “uma experiência de reflexão acerca da aprendizagem das pessoas e uma reflexão sobre a estruturação de programas de desenvolvimento da information literacy.” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 69).

Para Arenas (2007 apud BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 69), “a avaliação deve ser uma atividade sistemática e contínua, integrada ao processo educativo, que tem como objetivo proporcionar o maior número de informação para a melhoria desse processo.”. Existe, por conseguinte, uma necessidade para desenvolver métodos de avaliação e ferramentas para avaliar o seu impacto positivo; o que é, segundo Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 70) “uma tendência lógica, uma vez que a avaliação é um constituinte, parte essencial da competência no acesso e uso da informação.”

Dentre os documentos de diretrizes e normas mais importantes estão “*Características de los programas de alfabetización en información que sirven como ejemplo de las mejores prácticas*” da ACRL (Association of College and Research Libraries, 2003), e o *Guidelines on information literacy for life long learning*, da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions, 2006).

Os autores ressaltam que “[...] avaliar a competência em informação não significa medir o conhecimento adquirido, [...] mas sim se adquiriram competências e habilidades necessárias para a execução de uma tarefa informacional”. Seu objetivo é “verificar se as competências e habilidades foram apropriadas, e se de fato, desenvolveram o senso crítico em relação ao universo informacional.” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 71).

A avaliação da competência em informação, é, para os autores, entendida como um processo, não é neutra sendo então uma interferência, elemento partícipe da mediação da informação.

2.3 Letramento Informacional

O que se convencionou chamar de *Information Literacy* – originalmente aplicado ao uso de sistemas de informação –, abrange a complexidade crescente dos dispositivos informacionais às necessidades informacionais, também complexas e mutáveis (CAMPELLO, 2009b, p. 39), pontuada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizem a mediação. Compreende também o gerenciamento de técnicas e procedimentos de tratamento, organização e disseminação da informação.

Trata-se de um conceito que, posteriormente apropriado, objetivou a reafirmação das bibliotecas como imprescindíveis no campo educacional.

Em linhas gerais, desenvolver competências e habilidades permite ao indivíduo sua inserção na sociedade; permite-o compreender, avaliar criticamente e sanar sua necessidade de informação, utilizando-se das fontes e canais de informação disponíveis (GASQUE, 2012, p. 28).

A tradução do termo deu origem a um questionamento quanto ao que se concebe como information literacy. No Brasil, Letramento Informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional são expressões usadas para se referir à mesma ideia ou grupo de ideias (GASQUE, 2010, p. 83). A autora ainda esclarece que ainda que “embora os conceitos estejam relacionados entre si não devem ser empregados como sinônimos, na medida que representam ações, eventos e ideias distintos” (GASQUE, 2010, p. 84). Quanto à aplicabilidade dos conceitos, constata-se que estes estão atrelados ao contexto em que se apresentam (SANTOS, J. O., 2015, p. 32).

Para Jaire Oliveira Santos, (2015, p. 23), “a competência em informação [...], extrapola o conceito laico e mais trivial do termo competência, o qual lhe conferiu popularidade e que está atrelado ao conceito de ter ou obter aptidão para realizar determinada tarefa”; ao que complementa, “a pertinência da discussão sobre a terminologia adotada tem relação direta com a prática do bibliotecário:

[...] Esses profissionais lidam com a informação como instrumento de trabalho, fazendo a mediação entre a informação e os seus usuários, eles são profissionais que podem desenvolver a competência específica para o trabalho com a informação* educando os usuários da informação no desenvolvimento de suas próprias competências. (MIRANDA, 2006, p.112).

Na literatura brasileira, há um acordo sobre o termo competência – é um conceito ainda não totalmente definido, “polissêmico”, objeto de estudo de muitos pesquisadores; abordagem compartilhada por Cavalcante (2006), Dudziak (2008) e Gasque (2010)³.

³ RIBEIRO, 2013, p.28.

Cabe acrescentar que a Declaração de Maceió sobre a competência em informação, publicada em 2011, apresenta um consenso dos pesquisadores presentes para adotar a terminologia competência em informação⁴.

Gasque (2012, p.38) define o Letramento Informacional como um processo de aprendizagem, voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões, de ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. Permeado pelo pensamento crítico e reflexivo, que irá nortear todo o processo, tornando-se mais um fator para situa-lo no contexto educacional.

Já sobre a competência informacional, consiste:

[...] Na capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de Letramento Informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (GASQUE, 2013, p. 5-6).

A compreensão de Letramento Informacional se ampliou desde sua concepção inicial, tratando-se atualmente de “um fenômeno social e culturalmente situado” (ALVES, 2015, p. 56) que Campello (2009a) sintetiza:

[...] O Letramento Informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável. (CAMPELLO, 2009a, p.12-13).

Tendo como marco teórico as publicações de Carol Kuhlthau, metodologias relacionando as teorias construtivistas e cognitivas da área de Educação⁵ no processo de aprendizagem visavam a independência do indivíduo e a habilidade de usar informação em favor do desenvolvimento de um pensamento crítico para toda a vida (CAMPELLO, 2009b, p.72-73).

⁴ DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011. Maceió: FEBAB, 2011.

⁵ A teoria de Vygotsky, Zona de Desenvolvimento Proximal, defende que a aprendizagem torna-se mais bem sucedida quando da presença de um mediador ou facilitador (SOUSA, 2014, p. 74).

O modelo desenvolvido por ela abrange três aspectos do processo de aprendizagem: dimensão cognitiva (os pensamentos sobre o assunto a ser pesquisado), dimensão afetiva (sentimentos que ocorrem na evolução dos pensamentos) e dimensão física (ações de buscar e usar fontes de informação) (CAMPELLO, 2009a, p.34).

Kuhlthau (1991 apud ALVES, 2015, p. 56) propôs um embasamento teórico baseado nas premissas “prévio conhecimento da comunidade, suas necessidades e seu comportamento informacional” como “essenciais para a criação e o desenvolvimento de programas de Letramento Informacional”.

Devido à multiplicidade de contextos nos quais o Letramento Informacional pode ser aplicado, não há uma receita rígida a se seguir e obedecer, fator que contribuiu para o surgimento de diversas abordagens de autores caracterizando o Letramento Informacional como “desenvolvimento de competências informacionais” e parâmetros de desenvolvimento e avaliação.

Um exemplo de parâmetros que buscam sistematizar competências informacionais é o *Information Power* da American Association of Schools Librarians (Quadro 6), que aponta também algumas noções técnicas de como alcançar os objetivos (CAMPELLO, 2009a, p.21-22).

Quadro 6 – *Information Power*, desenvolvido pela American Association of Schools Librarians

CATEGORIAS	PADRÕES	INDICADORES
Padrões de competência informacional	1. Acesso à informação	1. Reconhece a necessidade de informação
		2. Percebe que a informação apropriada e abrangente é a base para a tomada inteligente de decisões
		3. Formula perguntas baseadas na necessidade de informação
		4. Identifica uma variedade de fontes potenciais de informação
		5. Desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem sucedidas
	2. Avalia informação de forma crítica e competente	1. Determina exatidão, relevância e abrangência
		2. Distingue fato, ponto de vista e opinião
		3. Identifica informação imprecisa, inexata e capiciosa
		4. Seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos

(Continua)

Quadro 6 – *Information Power*, desenvolvido pela American Association of Schools Librarians

(Continuação)

CATEGORIAS	PADRÕES	INDICADORES
Padrões de competência informacional	3. Usa informação correta e produtivamente	1. Organiza informação para aplicação prática
		2. Integra nova informação ao conhecimento próprio
		3. Aplica informação para aplicação prática
		4. Produz e transmite informação e ideias em formatos apropriados
Padrões de aprendizagem independente	4. Procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal	1. Busca informação relacionada às várias dimensões de bem-estar pessoal, tais como interesses profissionais, envolvimento comunitário, questões de saúde, atividades de recreação
		2. Projeta, desenvolve e avalia produtos e soluções de informação relacionados a interesses pessoais
	5. Aprecia literatura e outras expressões criativas	1. É um aprendiz competente e auto-motivado
		2. Deduz sentido de informação apresentada de modo criativo e em diferentes formatos
		3. Desenvolve produtos criativos em diferentes formatos
		6. Empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento
Padrões de responsabilidade social	7. Reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática	1. Busca informação de diversas fontes, contextos, disciplinas, culturas
		2. Respeita o princípio de acesso equitativo à informação
	8. Apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação	1. Respeita os princípios de liberdade intelectual
		2. Respeita os direitos de propriedade intelectual
		3. Utiliza as tecnologias de informação de forma responsável
	9. Participa efetivamente em grupos de procura e geração de informação	1. Compartilha conhecimento e informação com os outros
		2. Respeita as ideias e experiências alheias e reconhece suas contribuições
		3. Colabora com os outros na identificação de problemas de informação e na obtenção de suas soluções, seja pessoalmente ou através das tecnologias
		4. Colabora com os outros no projeto, desenvolvimento e avaliação de produtos e soluções de informação seja pessoalmente ou através das tecnologias

Fonte: SIRIHAL DUARTE, A. B. (2007)

O *Information Power*, idealizado no âmbito da educação escolar norte-americana, propõe a colaboração, a liderança e o envolvimento do bibliotecário no trabalho educativo.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino básico, pautados em preceitos construtivistas, contemplam boa parte das competências explicitadas no *Information Power* em relação ao acesso, avaliação e uso da informação (CAMPELLO, 2009, p. 26), e caracteriza a biblioteca como “espaço de aprendizagem permanente” e “estoque de conhecimentos” (CAMPELLO, 2008, p.17-18).

Baseado em uma pesquisa realizada em 2010 acerca do trabalho em conjunto de docentes e bibliotecários na Austrália, Campello (2012, p. 73) esclareceu alguns pontos observados sobre o trabalho proposto com o objetivo de diminuir o plágio em pesquisas escolares realizadas por estudantes. O sucesso foi atribuído à existência de uma visão e um objetivo compartilhados permeados pelos atributos dos colaboradores, motivação, comunicação aberta e frequente, e percepção de que suas funções eram complementares. Os pontos que poderiam ocasionar um insucesso nesta empreitada seriam:

[...] Desinteresse do professor em relação aos projetos da biblioteca, dificuldades em abrir canais de comunicação com os professores, falhas no conhecimento do professor com relação à biblioteca e à pesquisa escolar, dificuldade do professor em aceitar a participação do bibliotecário em reuniões de equipe. (CAMPELLO, 2012, p. 85.)

Rios (2005) complementa, sobre as competências, que toda a ação do bibliotecário escolar envolve técnica e sensibilidade, orientadas por um princípio ético e político.

A inserção do bibliotecário no contexto escolar e a adesão ao Letramento Informacional implica na adesão a um novo método educacional, que envolva mudanças de paradigmas dos profissionais educadores – de professores a orientadores, que estimule seus questionamentos e os guie em busca de soluções através de projetos interdisciplinares e disponibilização de recursos informacionais (CAMPELLO, 2008, p. 10).

Uma persistente falha surge no decorrer do debate sobre este tema – desde a formação básica do bibliotecário falta-lhe a clareza da função educativa, e falta a inserção de componentes curriculares que lhe confiem formação e identidade

pedagógica e que demonstre sua importância dentro do contexto educacional, seja participando da construção do projeto pedagógico escolar, seja desenvolvendo metodologias para realizar uma intervenção mediadora. (RIBEIRO, 2013, p. 11).

Isso pode justificar a lacuna de técnicas que norteiem o papel social e educativo e o uso da biblioteca, o que faz com que as ações do bibliotecário sejam pontuais e, muitas vezes, não mantenham relação com o que é pedido ou trabalhado nas salas de aula, por exemplo. E ainda, a incompatibilidade do discurso docente com o discurso bibliotecário torna ambos profissionais isolados em suas ocupações (DUDZIAK, 2011, p. 117).

Para Almeida (2014, p. 224), “a competência em sua relação com a informação é frequentemente abordada e está ligada ao âmbito da formação educativa, visto que competência se adquire de forma sistemática, planejada; ela não acontece de forma casual”.

Para Mueller (1989), a expressão perfil profissional pode ser entendido como “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado à ideia de função profissional”.

[...] É, na verdade, a discussão da função social da profissão, a qual, sujeitas às influências do contexto, exige que a prática profissional se modifique, para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade [...]. (MUELLER, 1989).

Ao que completa, sobre a discussão dos problemas ligados ao perfil profissional, “o tema perfil profissional e a questão da formação profissional são assuntos indissociáveis”.

3 FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CURSOS DE BACHARELADO OFERECIDOS POR IFES NO BRASIL

Silva (2015, p. 6) aponta que “no contexto da Biblioteconomia os estudos curriculares apresentam algumas particularidades no que se refere ao histórico e a formulação curricular”.

O primeiro currículo mínimo obrigatório foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação em 1962. Uma segunda proposta de currículo mínimo obrigatório concebida em 1982, implementou mudanças curriculares vigentes a partir de 1985.

A ABEBD (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação), criada em 1967, “procurou incentivar a discussão de questões curriculares [...], sobretudo na década de 1970, com a expansão dos cursos de Biblioteconomia” (SILVA, p. 6).

Em relação aos aspectos curriculares, Silva (2015, p. 6) destaca positivamente dois fatores ocorridos em 1996: “[...] a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)”, que, segundo a autora, “[...] trouxe uma concepção curricular mais flexível, voltada para as diferentes realidades do país e mais centrada nas competências e habilidades esperadas do egresso”; e “[...] a inserção da ABEBD no âmbito dos programas educacionais para países do Mercosul (Mercado Comum do Sul), com a consequente proposta de harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul” (SILVA, 2015, p. 6).

Com a extinção da ABEBD em 2001, a ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação) é responsável pela flexibilização curricular, em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, por meio de áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologias; Pesquisas⁶. (SILVA, 2015, p. 6).

A subárea “Gestão de Unidades de Informação” foi renomeada como “Gestão da Informação” em 2000 (VALENTIM, 2008, p. 70); e estabeleceu-se para esta área, como estratégias pedagógicas, “trabalhar com foco na aprendizagem baseada na

⁶ Em consonância com o estabelecido no Encontro de Diretores e de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul de 1998 (VALENTIM, 2008, p. 69).

resolução de problemas, prática profissional, além da pesquisa como princípio educativo” (VALENTIM, 2008, p. 72).

Souza (2009) sobre os caminhos para a continuidade da carreira acadêmica do bibliotecário, pondera “[...] o Brasil praticamente não conta com programas de pós-graduação *strictu sensu* de mestrado e doutorado em estudos pertinentes à área de Biblioteconomia, eles se diluem nos Programas de Ciência da Informação [...]”.

A trajetória de disciplinas do currículo básico de Biblioteconomia, delineadas por seis práticas biblioteconômicas – seleção, aquisição, organização do acervo, trabalho de referência, educação de usuários –, permitiu a consolidação do papel pedagógico do bibliotecário (CAMPELLO, 2009b, p.28).

Para Nascimento e Sousa (2010, p. 131-132), deve-se evitar uma “leitura” limitada do currículo, como apenas de caráter técnico e instrumental. De acordo com os autores, o direcionamento curricular centrado em capacitação técnica teve influência na orientação norte-americana, culminando na adoção do currículo mínimo, considerado um “tipo rígido de estrutura curricular”.

Para os autores, o currículo trata-se de um documento norteador da construção identitária de uma determinada categoria profissional, que implica essencialmente no sujeito a se formar, mediante apropriação de sua formação. (NASCIMENTO; SOUSA, 2010, p. 133)

A partir de 2008, mediante adesão facultativa ao REUNI⁷, programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, algumas instituições federais e seus cursos passaram a oferecer graduações interdisciplinares. No caso da Biblioteconomia, foi integrada aos departamentos de Ciência da Informação, com “a criação de uma base de conhecimentos (conceitos, teorias, métodos) comuns, à área e à Arquivologia e Museologia, não obstante suas especificidades” (ARAÚJO, 2010, p. 175).

De acordo com Araújo (2010, p. 175), “há trabalhos [na literatura especializada] estabelecendo relações [da Ciência da Informação] com a

⁷ O REUNI tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior através da expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.
<<http://reuni.mec.gov.br/>>
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm/>.

Biblioteconomia, mas, normalmente, mais voltados para a busca de distinções do que de aproximações”.

Silva (2002) “defende a idéia de que as três áreas ‘fazem parte integrante de um corpus científico unificado pelo mesmo objeto’ e que esse objeto seria a informação, enquanto fenômeno e enquanto processo”.

Para Smit (2002), “dentre os fatores contemporâneos que marcariam a reaproximação entre as áreas, destacam-se a utilização cada vez mais acentuada das tecnologias digitais e a mudança da ênfase do acervo para o usuário”.

Com isso, haveria três fortes pontos de união: a gestão da memória (seleção, coleta, avaliação de documentos); a produção de informação documentária (representação da informação estocada, bases de dados, catálogos, resumos); e a mediação da informação (comunicação das informações, transferência, atendimento das necessidades dos usuários). (SMIT, 2002).

Sousa (2014, p. 140) verificou, em sua tese, que a maioria das relações abordadas entre Ciência da Informação e Biblioteconomia trabalham conceitos como infoeducação, competências informacionais, função educativa e mediações; portanto, termos que se encontram associados ao Letramento Informacional.

A análise documentária realizada nesta pesquisa tem como objetivo identificar, na forma de termos e expressões, e classificar disciplinas por meio da leitura de suas ementas em categorias construídas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin.

3.1 Fases da análise documentária

A análise de conteúdo é, segundo Bardin (1977, p.42),

"Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens".

As inferências ou deduções lógicas são a principal intenção da análise de conteúdo. São pólos de inferência no campo da comunicação: o emissor, o receptor e a mensagem, e, por sua vez, os significantes e significados das mensagens, desempenham papel na codificação e no processo escolhido para a pesquisa.

Bardin (1977, p.135) ressalta que utiliza-se a codificação para “revelar realidades subjacentes”.

A autora propõe para seu método de análise de conteúdo uma organização em três passos: pré-análise, exploração e tratamento dos resultados (Quadro 7).

Quadro 7 – Fases da análise de conteúdo

FASE	AÇÃO
Pré-análise	Leitura “flutuante”
	Escolha dos documentos
	Formulação das hipóteses e objetivos
	Referenciação dos índices
	Elaboração de indicadores
	Preparação do material
Exploração	Definição das categorias
	Codificação
Tratamento dos resultados	Inferência
	Interpretação

Fonte: BARDIN (1997, p.95)

Sobre a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores, Bardin (1977, p.) explicita sua ocorrência em função das hipóteses, caso estas estejam determinadas. Um índice pode ser determinado por um termo, tema ou assunto que se repita nas mensagens, de forma implícita ou explícita, e neste caso, se tornará um indicador.

Após a pré-análise, a exploração do material consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. Para Bardin (1977, p. 103), “tratar o material é codificá-lo”, lembrando que codificação é “o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

O ato de codificar o material se procede através de três escolhas: “o recorte (escolha das unidades); a enumeração (escolhas de regras de contagem), e a classificação e a agregação (escolha das categorias e subcategorias)”.

No Quadro 8, são relatadas as escolhas feitas para a pesquisa para a estrutura de análise de conteúdo proposta na literatura consultada.

Quadro 8 – Estrutura da análise de conteúdo da pesquisa

ESTRUTURA	DEFINIÇÃO	ELEMENTOS DA PESQUISA CORRESPONDENTES
CATEGORIAS INICIAIS	Segundo Bardin (1977, p.117), categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título (genérico) [...] O critério de categorização pode ser semântico (temático), sintático, léxico ou expressivo. O sistema organizativo pode ser fornecido previamente, como no caso desta pesquisa. O sistema de categorização	As categorias iniciais remetem, nesta pesquisa, às dimensões de competências formalizadas no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado em 2000, no Uruguai, a saber: competências de comunicação e expressão, competências gerenciais, competências técnico-científicas e competências sociais e políticas.
CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	(passagem dos dados brutos a dados organizados) assemelha-se a uma indexação, no qual a classificação das palavras faz-se ao nível de conceitos-chave. “Cada um dos conceitos-chave reúne um número de unidades de significação (palavras, fórmulas, frases) e uma variável da teoria do analista. Os conceitos-chave são, portanto, intermediários entre a teoria (construída) e os dados verbais (brutos)” (BARDIN, 1977, p.127).	Disciplinas
UNIDADES DE CONTEXTO	“A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem” (BARDIN, 1977, p.107). Por exemplo, a frase de onde se extrai a palavra; o parágrafo que explicita um tema.	Ementas de disciplinas
UNIDADES DE REGISTRO	A unidade de registro, no campo semântico da análise de conteúdo, remete à uma palavra, tema ou frase.	Termos e expressões identificados nas ementas das disciplinas

Fonte: A autora (2016)

Com esta técnica busca-se representar a síntese das significações respaldadas pelas categorias iniciais, que, por sua vez, representam aspectos do conceito de Letramento Informacional.

As *categorias iniciais* remetem às *dimensões de competências* formalizadas no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado em 2000, no Uruguai (Quadro 9).

Quadro 9 – Categorias e definições

CATEGORIAS	DEFINIÇÕES
Competências de Comunicação e Expressão	Abrange habilidades que contribuem para o alcance da informação pelo usuário, como a habilidade de capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos informacionais disponíveis na unidade de informação.
Competências Gerenciais	Entre as habilidades de gestão classificadas como gerenciais, está a de estabelecer políticas de informação, como, por exemplo, para dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação, elaborar produtos de informação e assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor.
Competências Técnico-científicas	Abarcam [...] competências para atender as necessidades do usuário, selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação, ou seja, promover o acesso à informação gravada para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação, assim como a execução de novos produtos informacionais, para a disseminação da informação.
Competências Sociais e Políticas	Compreende habilidades que contribuem no desenvolvimento da profissão, na elaboração da política de informação com base na compreensão e participação de contextos sociais e políticos, na promoção de atitudes críticas, criativas e éticas a respeito de resoluções de problemas e questões no âmbito da informação.

Fonte: VALENTIM (2002)

Optou-se por não descrever as ementas (*unidades de contexto*) na íntegra por uma questão prática, mas estas estão representadas por fragmentos de texto (*unidades de registro*), que são selecionados como representativos dos aspectos norteadores. As ementas completas podem ser consultadas no Apêndice B, e uma coletânea de termos e expressões desta pesquisa encontra-se no Apêndice C.

Excluíram-se as disciplinas que não possuem ementas disponíveis, pois sem elas não seria possível efetuar leitura analítica correspondente; além das disciplinas que possuem ementas muito semelhantes, em especial as de formação técnica, comuns a todos os cursos; neste caso, foram incluídas as que apresentavam aspectos de Letramento Informacional. As cargas horárias (CH) foram incluídas como um dado complementar, com o objetivo de obter uma análise quantitativa em relação ao currículo como um todo.

Com a pré-análise realizada foram selecionadas 72 disciplinas com conteúdo considerado representativo das temáticas abordadas na pesquisa e referentes ao assunto principal, Letramento Informacional. Além disso, consideramos parte da pré-análise a leitura dos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia que nos traz informações relevantes, assim como o histórico da instituição, do curso, e o contexto sócio-cultural no qual está inserido, e foi realizada paralelamente a esta seleção.

3.2 Leitura dos projetos pedagógicos

Na leitura dos projetos pedagógicos das universidades pesquisadas, dentre as universidades que fazem parte desta pesquisa, todas, com exceção da UFMG e da UFSCAR, mantem a nomenclatura do curso em bacharelado em Biblioteconomia, abarcando elementos de Ciência da Informação na sua constituição.

A UFMG operou a reformulação proposta pelo REUNI, englobando o curso de Biblioteconomia neste processo, que passou a ser denominado “*Biblioteconomia e Gestão da Informação*” em 2009. A Escola de Ciência da Informação da universidade integra também os cursos de Arquivologia e de Museologia, criados naquele ano.

A proposta, [...] é o oferecimento de um curso de Biblioteconomia que faça parte de um projeto mais amplo da área de Ciência da Informação — que se reflete nas disciplinas e atividades do tronco comum [...], optou-se pela diversificação da formação do aluno e pela inclusão do termo informação no nome do curso, que passa a evidenciar com mais clareza sua atuação, nas atividades de informação em bibliotecas e outros contextos.⁸

O curso oferecido pela UFSCAR denomina-se bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação e oferece ênfases em: “Informação, Ciência e Sociedade”, “Informação, Cultura e Discurso”, “Informação e Inovação Tecnológica” e “Informação Empresarial”; no que a instituição define como “[...] um projeto pedagógico em um processo de contínua construção, avaliação e re-elaboração”. Justifica-se esta integração a partir do objeto de estudo, *informação*, “tanto em sua definição binária enquanto dispositivo computacional, como em sua condição de fenômeno e artefato cultural que promovem as significações e ações sociais”⁹. Ao que completa:

[...] Por princípio e por ética, a atuação da Biblioteconomia possui forte caráter social, voltada ao crescimento do indivíduo, enquanto ser psicológico e social, abrindo-lhe alternativas e oportunidades de estudo, pesquisa, lazer e prática de cidadania.

Todos os cursos empreenderam reformas curriculares em função das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, orientados pela Lei de

⁸ UNIVERSIDADE..., Projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2008, p. 7.

⁹ UNIVERSIDADE..., Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, UFSCAR, 2014, p.11.

Diretrizes e Bases da Educação; e posteriormente, em função da ABECIN em relação ao acordado no Encontro do Mercosul sobre a padronização dos cursos de Biblioteconomia, a partir do ano 2000.

O curso da UNIR foi criado em 2009 sob a denominação Ciência da Informação com ênfase em Biblioteconomia, assim permanecendo até 2012, quando através de uma resolução buscou-se eliminar a dificuldade dos formados obterem registro nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, alterando-se a nomenclatura para bacharelado em Biblioteconomia.

A UFAL apresenta em seu projeto pedagógico a informação de uma denominação anterior do curso como Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, mas assim como no caso da universidade anterior, uma resolução veio alterar o nome do curso, em 2006, para bacharelado em Biblioteconomia.¹⁰

A característica predominante dos cursos é a interdisciplinaridade. De acordo com Gusdorf (2006), “a interdisciplinaridade constitui a sede da universidade, a sua original razão de ser. Contra a tendência que levou ao “[...] conhecimento unitário explodir, fragmentando-se numa infinidade de ‘saberes’”.

Silva (2010b), em seu estudo sobre a interdisciplinaridade nos currículos de Biblioteconomia, diz que “a emergência de um discurso interdisciplinar se justifica pela necessidade de refletir sobre os conteúdos curriculares que estão isolados uns dos outros.”. Ressaltando que, na Sociedade da Informação, as maiores dificuldades não estão relacionadas com a obtenção de informação, mas em saber integrá-las e analisá-las criticamente.

3.3 Leitura e análise das disciplinas e ementas

De acordo com a leitura dos documentos curriculares das IFES, alocaremos as disciplinas selecionadas como *categorias intermediárias*, pois são elementos da primeira leitura, e é através do discurso empregado nas ementas destas que poderemos inferir a existência de aspectos relevantes à pesquisa.

¹⁰ UNIVERSIDADE..., Projeto Pedagógico do Curso Biblioteconomia, UFAL, 2007, p. 7-8.

Estabelecidas as definições das competências elaboraram-se quadros com as disciplinas selecionadas, para, em seguida, realizar-se uma contextualização dos temas citados ao Letramento Informacional.

3.3.1 *Competências de comunicação e expressão*

A categoria *Competências de comunicação e expressão* (Quadro 10) mostra disciplinas coletadas que são representativas da inserção do Letramento Informacional referente ao estudo de usuário, serviço de referência, leitura, formação do leitor e mediação.

Almeida (2014, p. 223) diz que “instrução de usuários, ao treinamento de usuários, orientação de usuários, pesquisa ou orientação bibliográfica, capacitação e educação de usuários, são terminologias referentes à mediação educativa do bibliotecário”.

Quadro 10 – Categoria *Competências de comunicação e expressão*

DISCIPLINA	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Usos e usuários da informação	Necessidades e demandas de informação. Comportamento e atitudes de busca e uso de informação. Competência informacional. Educação de usuário.	60h	UFSCAR
Estudo de Uso e Usuários de Informação	Mediação entre a informação e o usuário. Conceitos de mediação. Procedimentos e técnicas. Relação do profissional com o usuário e a sociedade.	45h	FURG
Estudo de usuários e de necessidade de informação I	A informação como processo social. Estudo do usuário real e potencial. Programas de treinamento de usuários. Uso de bibliotecas e fontes de informação. Avaliação dos programas de educação e treinamento.	60h	UFAL
Competência informacional	O movimento da competência informacional. Competência informacional. Leitura. Letramento. (grifo nosso) Aprendizagem por meio da informação. Desenvolvimento de habilidades informacionais. Diferentes contextos e suportes.	30h	UFMG
Competência Informacional	Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento.	36h	UFSC

(Continua)

Quadro 10 – Categoria *Competências de comunicação e expressão*

(Continuação)

DISCIPLINA	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Mediação e uso da informação	Serviço de referência e mediação da informação. Tipos de biblioteca. Usabilidade e acessibilidade. Uso de informação. Aspectos psicológicos relacionados ao uso de informação em meio analógico e eletrônico. Impacto tecnológico nos processos de recuperação da informação. Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet. Orientação à pesquisa em bibliotecas e serviços de informação. Treinamento de usuários de serviços de informação. Serviços de extensão bibliotecária. As leis da Biblioteconomia.	64h	UFPA
Prática em mediação da informação	Elaboração e implantação de projetos de serviços de disseminação da informação. Prática de apoio e orientação ao usuário e à pesquisa em Bibliotecas ou em serviços de Informação inclusive os eletrônicos.	64h	UFPA
Psicologia da Educação I, II, a Educação e suas instituições, Adolescência I (ELETIVAS)	Estudo das teorias psicológicas que abordam a construção do conhecimento, destacando as teorias interacionistas e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativas. Medidas institucionais para a qualificação do ensino e da aprendizagem. Estudo da adolescência do ponto de vista dos aspectos pedagógicos (situação de ensino-aprendizagem).	30h (cada)	UFRGS
Leitura e formação do leitor	Papel do profissional da informação. Processo de formar e motivar leitores. Políticas e ações de incentivo à leitura. Diferentes suportes.	60h	UFMG
Comunicação e expressão	Ler criticamente textos de várias procedências. Utilizar a expressão oral com clareza e coerência.	60h	UFSCAR
História da leitura (OPTATIVA)	Alfabetização, letramento e leitura. (grifo nosso) Leitura como prática social. Políticas de leitura, no mundo e no Brasil.	30h	FURG
Leitura e Biblioteca (OPTATIVA)	Valor político, econômico e social da leitura.	45h	UFAM
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social	A promoção da leitura como parte do fazer biblioteconômico. Inclusão social do indivíduo.	45h	UFRGS
Leitura e Biblioteca (ELETIVA)	Formação do leitor. Literatura infanto-juvenil e pedagogia. Práticas de leitura na biblioteca. Pesquisa escolar e biblioteca.	60h	UFAL
Leitura e competência Informacional	O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania.	64h	UFPA

(Continua)

Quadro 10 – Categoria *Competências de comunicação e expressão*

(Continuação)

DISCIPLINAS	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil (OPTATIVA)	Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura na Biblioteca. Mecanismos da cultura como mediadores na interação social.	40h	UNIR
Leitura e atendimento em BRAILLE (OPTATIVA)	Tipos de adaptações necessárias, bem como seus recursos pedagógicos. Acessibilidade ao conhecimento/ espaço físico.	80h	UNIR
Biblioteca Escolar e Formação do Leitor (OPTATIVA)	Biblioteca escolar. Valorização da leitura e a formação profissional. Desenvolvimento de acervo e projetos. Hemeroteca. Brinquedoteca.	60h	UFRN
Alfabetização Informacional através da Educação à Distância (ELETIVA)	Treinamento de usuários. Educação de Usuários. Alfabetização Informacional.	30h	UFRGS
Oficina de leitura (OPTATIVA)	Atividades práticas de leitura. Públicos especiais, em diferentes ambientes.	30h	FURG
Seminários de leitura (ELETIVA)	Habilidades de compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros. Estratégias de leitura.	60h	UFPE
Seminários sobre leitura (OPTATIVA)	Políticas de leitura. Ensino e promoção da leitura. Metodologia do ensino da leitura.	60h	UFMT
Leitura e Informação (OPTATIVA)	Aspectos cognitivos da leitura. Modalidades e estratégias de leitura. Leitura como um processo de construção de significados. Relação da leitura com o processo de recuperação e disseminação.	36h	UFSC
Literatura e Biblioteconomia (ELETIVA)	Métodos e níveis de leitura.	60h	UFRGS
Sistemática da leitura infantil (ELETIVA)	Técnicas de orientação de leituras para usuário infantil.	45h	UFRGS

Fonte: A autora (2016)

Duas disciplinas, “*Competência Informacional*” e “*História da Leitura*”, oferecidas pela UFMG e FURG, respectivamente, contém a palavra “*letramento*” em suas ementas. Consideraremos, nesta pesquisa, apenas a primeira ocorrência como Letramento Informacional, que indica no mesmo contexto “*competência informacional*” e “*habilidades informacionais*”. Na segunda disciplina, a palavra

“*letramento*” encontra-se atrelada à “*alfabetização*” e à “*leitura*”, devido a isso corresponde-se mais adequadamente ao letramento literário.

Práticas relacionadas ao termo Letramento Informacional aparecem de forma explícita em “*pesquisa escolar*” (2), “*práticas e estratégias de leitura*” (2), também expresso como “*modalidades e estratégias de leitura*” (1), “*habilidades de compreensão de texto*” (1) e “*técnicas de orientação de leitura*” (1); também em “*metodologia do ensino da leitura*” (1), “*métodos e níveis de leitura*” (1), “*recursos pedagógicos*” (1) e “*pedagogia*” (1).

Há ainda a ocorrência da expressão “*relação da leitura com o processo de recuperação e disseminação*” (1) que expõe a prática de processos de leitura em consenso com outros procedimentos biblioteconômicos. Campello (2009b, p. 71) cita a estratégia *resource-based learning*¹¹ que “[...] enfatiza, no processo de pesquisa escolar, o aspecto referente ao uso das fontes de informação.” Segundo Laverty (2001 apud CAMPELLO, 2009b, p. 71), “a aplicação da estratégia *resource-based learning* pode desencadear o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem ativa e produtiva na escola.”

Dois disciplinas intituladas “*Mediação da informação*” completam o cenário da inserção do Letramento Informacional nos currículos. Nestas, verifica-se as expressões “*desenvolvimento de habilidades informacionais*” (1), “*apoio e orientação à pesquisa*” (2), “*aspectos psicológicos*” (1), além de “*práticas*” (1). Em uma delas, oferecida pela UFPA, observa-se a menção às leis cinco leis da Biblioteconomia concebidas por Ranganathan, a saber, “os livros são para usar”; “a cada leitor o seu livro”; “a cada livro seu leitor”; “poupe o tempo do leitor” e a “biblioteca é um organismo em crescimento”. É, certamente, uma analogia ao bibliotecário educador caracterizado pelo autor em sua obra em relação ao bibliotecário que o Letramento Informacional pode constituir.

Verifica-se a ocorrência das expressões “*busca e uso de informação*” (1), “*uso de bibliotecas e fontes de informação*” (1), “*mediação*” (2), “*treinamento de usuários*” (2), “*conceitos de mediação*” (1), “*recuperação de informação*” (1) e “*orientação ao usuário*” (1).

As disciplinas relacionadas à Psicologia da Educação, oferecidas pela UFRGS, como eletivas, evidenciam a aspiração no preparo educacional do

¹¹ Aprendizagem com base em recursos.

bibliotecário em relação a fatores psicológicos no âmbito da aprendizagem. O termo “teorias interacionistas”, expresso em uma disciplina que se insere no âmbito educacional, nos leva a crer na inclusão de Vygotsky e Piaget no currículo, embora em disciplinas eletivas. A ocorrência da expressão “*aspectos cognitivos da leitura*” (1) nos permite pressupor uma abordagem educativa aliada à dimensão cognitiva do Letramento Informacional.

A categoria também considera disciplinas que apresentam expressões que evidenciam o papel do bibliotecário na temática da leitura como “*papel do profissional da informação*” (1), “*fazer biblioteconômico*” (1), “*formação profissional*” (1).

Para Almeida Júnior (2007, p. 35), “a informação, objeto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, só pode se realizar, fazer-se presente, com base e fazendo uso da leitura”. Ao que conclui, “[...] sem a leitura todas as ações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada.”

Segundo Neves (2007, p. 24), a leitura é o instrumento básico do processo educativo, tanto no que se refere ao ensino quanto à aprendizagem. E ainda, a leitura também precisa estar presente em todo o currículo de Biblioteconomia, como “estratégia de uma prática pedagógica que privilegie a abordagem de ensino, calcada na construção do conhecimento mediado pelo professor”.

Para Gasque (2012, p. 85):

As habilidades intelectuais relacionam-se à decodificação da linguagem, à interpretação, ao controle e à organização do conhecimento. A decodificação e a interpretação, por sua vez, incluem atividades de leitura, estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e as novas informações, comparação de vários pontos de vista e avaliação. Controle e organização referem-se propriamente à organização da informação por meio do uso de instrumentos cognitivos como resumos, esquemas, mapas conceituais e elaboração de textos.

Constata-se também a presença das expressões “*avaliação dos programas de educação e treinamento*” (1) e “*programas e modelos de desenvolvimento*” (1), “*estratégias*” (1) e “*procedimentos e técnicas*” (1), evidenciando o planejamento e desenvolvimento de metodologias de acompanhamento, avaliação de técnicas empregadas em relação ao usuário.

3.3.2 Competências gerenciais

Em relação às ementas de disciplinas da categoria *Competências gerenciais* (Quadro 11), conforme Gasque (2012) enfatiza “[...] o desenvolvimento de competências [...] abrangem a produção e a disseminação da informação, bem como a busca e o uso desta.”

Competências vinculadas ao “acesso efetivo e eficiente da informação”, denotam habilidades em “selecionar os métodos apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação.” (GASQUE, 2012, p. 34).

As atividades de busca e de uso da informação mobilizam conteúdos conceituais (fatos, situações, conceitos), procedimentais (procedimentos, habilidades, destrezas, técnicas) e atitudinais (postura, valores, comportamentos). (GASQUE, 2012, p. 85). Cabe ao bibliotecário, detentor do conhecimento acerca das técnicas e métodos mais eficazes no tratamento e gestão da informação, sistematizar os processos de forma a torná-los possíveis aos usuários.

Quadro 11 – Categoria *Competências gerenciais*

DISCIPLINA	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Gestão de Unidades de Informação	Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Organização e métodos. Marketing.	60h	UFMG
Sistemas de recuperação de informação	Aspectos cognitivos na recuperação da informação.	60h	UFMG
Serviços de disseminação de informação	Serviços de treinamento de usuários. Serviços de extensão e atividades culturais. Projeto e avaliação de serviços e produtos de informação.	60h	UFMG
Serviço de referência e fontes de informação	Otimização do uso dos produtos. Estratégias de disseminação seletiva da informação.	60h	UFSCAR
Formação e desenvolvimento do acervo	Elaboração de políticas de desenvolvimento de acervo fundamentadas nos estudos de comunidade e de usuários.	60h	UFMG
Consumo de informação científica	Produção, disseminação e uso da informação registrada. Bibliometria.	60h	UFMT

(Continua)

Quadro 11 – Categoria *Competências gerenciais*

(Continuação)

DISCIPLINAS	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Organização de Bibliotecas Escolares	Organização de bibliotecas escolares. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação.	45h	UFRGS
Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas	Conceitos, história, papel social e problemática na sociedade brasileira contemporânea. Características e necessidades da respectivas comunidades. Tópicos atuais em bibliotecas públicas e alternativas.	30h	FURG
Bibliotecas escolares	A biblioteca escolar como suporte e agente da educação. Organização e difusão das bibliotecas escolares. Bibliotecas escolares na sociedade brasileira: problemas e perspectivas.	45h	FURG
Marketing de Produtos e Serviços de Informação (OPTATIVA)	Produtos e serviços. Grupos de usuários/consumidores. Planejamento de marketing. Produtos e serviços. Canais de distribuição.	60h	UFSCAR
Prática em Gestão de Unidades de Informação	Elaboração de planos, programas e projetos em Biblioteconomia em situações reais.	64h	UFPA
Gestão estratégica em unidades de informação	Gestão de unidades de informação na relação com o usuário e o meio ambiente que as cerca.	72h	UFSC

Fonte: A autora (2016)

Na categoria de *Competências gerenciais*, uma disciplina inclui atributos desejáveis a bibliotecários em formação e aspiram um comportamento compatível com o Letramento Informacional: “*processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação*” (1). Mata (2014, p. 47) chama de *competências transversais* como “parte dos conhecimentos, capacidades e habilidades do profissional da informação.”

Verificam-se as expressões “*estudos de uso e usuários*” (1), “*estudo de comunidades e usuários*” (1), além de “*serviços de treinamento de usuários*” (1).

A expressão “*aspectos cognitivos na recuperação da informação*” (1) traz novamente a dimensão cognitiva do usuário no contexto de uso da informação. Wilson (1997 apud GASQUE, 2008, p. 62) propôs que “as necessidades de informação podiam ser definidas como psicológicas, afetivas e cognitivas”. Da mesma forma, Khulthau (1989), identificou sentimentos, pensamentos, estratégias e humores em cada fase dos estágios do comportamento de busca informacional. Sonnenwald (1999), segundo Gasque (2008, p. 63), apresentou um modelo de

comportamento informacional que integrava as perspectivas cognitivas, sociais e de sistemas.

O termo “*marketing*” e sua disciplina correspondente foi incluída nesta categoria por considerar-se a promoção e a valorização da informação como subsídio para a construção do conhecimento uma ação de Letramento Informacional.

3.3.3 Competências técnico-científicas

Sob a categoria *Competências técnico-científicas* (Quadro 12), são elencadas disciplinas com conteúdo significativo da área de tecnologia da informação, ainda que a definição original da competência técnico-científica não aborde somente este aspecto.

Gasque (2016, p. 388) afirma que “a implantação de programas de Letramento Informacional requer [...] considerar as possibilidades propiciadas pelas tecnologias da informação.”

Quadro 12 – Categoria *Competências técnico-científicas*

DISCIPLINA	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Disseminação da informação	Novas tecnologias no processo de disseminação da informação.	64h	UFPA
Avaliação de sistemas de informação (OPTATIVA)	Abordagens sob a perspectiva de diferentes usuários. Estudos de uso e usuários. Avaliação e design de sistemas.	60h	UFMG
Acesso a fontes de informação em meio digital	Recuperação de informação. Avaliação de fontes de informação. Meio digital.	30h	UFMG
Repositórios Digitais (OPTATIVA)	Produção do conhecimento. Repositórios institucionais. Uso de Bibliotecas Digitais.	45h	FURG
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web.	60h	UFSCAR

(Continua)

Quadro 12 – Categoria *Competências técnico-científicas*

(Continuação)

DISCIPLINAS	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Arquitetura da Informação e Usabilidade (OPTATIVA)	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.	36h	UFSC
Sociedade da informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.	36h	UFSC
Gestão de multimídias	Documentação audiovisual: seleção e aquisição, armazenagem, conservação e preservação. Representação descritiva e temática da documentação audiovisual.	40h	UNIR
Gestão de Mídias Sociais (OPTATIVA)	Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Ferramentas colaborativas. Mídias sociais. Marketing.	36h	UFSC
Programação para web para arquivos, bibliotecas e museus	Elaboração de programas para plataforma web.	30h	UFRGS
Preservação Digital	Estratégias estruturais: adoção de padrões, elaboração de normas e manuais. Estratégias Operacionais. Modelos de referência e projetos.	36h	UFSC
Biblioteca Digital (OPTATIVA)	Organização e infraestrutura técnica. Políticas e projetos de bibliotecas digitais.	72h	UFSC
Biblioteca Virtual (OPTATIVA)	Organização e administração da informação em rede. Políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas.	72h	UFSC

Fonte: A autora (2016)

As expressões “*recuperação em meio digital*” (1), “*fontes de informação em meio digital*” (1), “*usabilidade*” (1) e “*uso de bibliotecas digitais*” (1), “*novas tecnologias*” (1), “*meio digital*” (1), “*biblioteca digital*” (1), “*diferentes suportes*” (1) e “*usabilidade*” (1), além de tipologias de bibliotecas virtual e digital denotam a inclusão de competências ligadas à tecnologia da informação.

“*Avaliação de design e sistemas*” (1), “*arquitetura da informação*” (1), “*design de interação*” (1) são disciplinas com conteúdos que exigem formação específica, oriundas de universidades nas quais os cursos oferecem escolha de especialização, expressas como “ênfase” ou “eixo temático”, no caso da UFMG e da UFSCAR. Na UFSC, o oferecimento de disciplinas do núcleo de formação da graduação em

Ciência da Informação, curso oferecido separadamente, possibilita o acesso dos alunos de Biblioteconomia a estas disciplinas.

A UFSC oferece a Graduação em Ciência da Informação desde 2015, e define o campo científico, em sua página na web, como “interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação.”

A ocorrência de termos e expressões como “*mídias sociais*” (1), “*redes sociais*” (1) e “*cibercultura*” (1) buscam, como se pode inferir, estimular o trabalho junto aos usuários por meio de instrumentos com os quais estes estão familiarizados. A manipulação de dispositivos digitais e virtuais em relação ao usuário pode denotar o que se define de *infoeducação*.

O termo, ainda que não encontrado em ementas selecionadas, é, segundo Almeida (2014, p. 227), “um conceito interdisciplinar, proposto por Perroti e Pieruccini (2007), que amplia a atividade de mediação ao articulá-la à díade aprendizagem-dispositivos informacionais.”

3.3.4 *Competências sociais e políticas*

Na categoria *Competências sociais e políticas* (Quadro 13), pretendeu-se elencar disciplinas que denotassem o Letramento Informacional em práticas sociais e culturais na Sociedade da Informação, considerando a dimensão social e ecológica do indivíduo, além do contexto de produção e uso da informação.

Segundo Gasque (2012, p. 32) faz parte do Letramento “compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.” Ao que Dudziak (2003, p. 29) completa, o aprendiz deve “considerar as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados bem como, aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência”, assimilando “[...] valores ligados à dimensão social e situacional.”

Quadro 13 – Categoria *Competências sociais e políticas*

DISCIPLINA	UNIDADE DE REGISTRO	CH	IFES
Memória e patrimônio cultural	Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação.	60h	UFMG
Cultura e informação	Cultura e produção social do conhecimento. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.	60h	UFMG
Informação e democracia (OPTATIVA)	Políticas públicas de informação.	60h	UFMG
Sociedade da informação (OPTATIVA)	As novas tecnologias e o processo de democratização informacional e o aprendizado.	60h	UFMG
Informação e movimentos sociais (OPTATIVA)	Fluxo de informação nos movimentos sociais.	90h	UFSCAR
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	Ação cultural do profissional da informação no processo de mudança social.	80h	UFAL
Teoria da Ação Cultural	Biblioteca e política cultural. Biblioteca, educação formal e educação informal.	80h	UNIR
Psicologia das Relações Interpessoais	Canais interpessoais, intergrupais e massivos de informação. Barreiras psico-sociais ao processo de informação.	40h	UNIR
Políticas Públicas: Educação e Cultura (OPTATIVA)	A organização e coordenação do trabalho pedagógico e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo e avaliação educacional. Informação social produção, circulação e divulgação. Políticas culturais e educacionais no Brasil. Processos educativos em sistemas de informação social. A literatura enquanto instrumento de educação em sistemas de informação social.	80h	UNIR
Informação e Sociedade (OPTATIVA)	Inclusão digital, inclusão social e democratização da informação.	60h	UFMT
Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas	Serviços e atividades de informações públicas, escolares e especializadas e sua relação com a educação, cultura e transformações sociais.	60h	UFAL
Biblioteca e Ação Cultural (ELETIVA)	A biblioteca como instrumento de ação cultural.	60h	UFAL
Informação para o Desenvolvimento Regional	Políticas nacionais de informação. Tecnologia de informação e desenvolvimento regional.	60h	UFMT
Interação Comunitária I	Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade.	18h	UFSC

(Continua)

Quadro 13 – Categoria *Competências sociais e políticas*

(Continuação)

DISCIPLINAS	UNIDADES DE REGISTRO	CH	IFES
Interação Comunitária II	Transferência de conhecimento tecnológico. Criação, implementação e disseminação de tecnologias sociais da informação em comunidades de baixa renda.	18h	UFSC
Ação cultural em Bibliotecas	Atividades práticas de ação cultural em bibliotecas através da utilização de técnicas e recursos não-convencionais, num enfoque interdisciplinar da Biblioteconomia.	60h	UFPE
Conhecimento e sociedade (ELETIVA)	Produção do conhecimento e interdisciplinariedade. A construção da realidade e as formas de saber.	60h	UFRGS
Informação e saúde (ELETIVA)	Produção, fluxos e usos da informação em ciências da saúde. Comunicação científica. Tecnologias da informação. Fontes de informação, análise e uso. Produção e acesso a dados de interesse para a saúde.	45h	UFRGS
Informação em Ciências da saúde (OPTATIVA)	Acesso à informação em bibliotecas tradicionais e virtuais. Fontes de informação científica e técnica na área da saúde.	30h	FURG
Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos (OPTATIVA)	Enfoque no ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais.	45h	FURG
Informação e meio ambiente (OPTATIVA)	Visão integrada do meio ambiente. Ações com enfoque a questões ambientais locais.	60h	FURG

Fonte: A autora (2016)

Constatou-se as seguintes expressões como indícios de Letramento Informacional, “*acesso à informação*” (1), “*fontes de informação*” (1), “*análise e uso*” (1), “*produção e acesso*” (1), “*inclusão digital*” (1).

Outras expressões que remetem à práticas educativas são “*ação cultural no processo de mudança social*” (1), “*atividades educacionais e culturais*” (1), “*atividades integradoras*” (1), “*espaços educacionais e culturais*” (1), “*espaços educativos*” (1), “*políticas públicas de informação*” (1), “*biblioteca e política cultural*” (1), “*biblioteca como instrumento de ação cultural*” (1), “*técnicas e recursos não convencionais de ação cultural*” (1), “*ensino-aprendizagem*” (1), “*pedagogias culturais*” (1).

Silva (2010a) o conceito de mediação cultural remete a “atividades de aproximação entre indivíduos e obras de cultura.”

Para Almeida Júnior (2007, p. 36), a ação cultural pretende, com base na leitura, levar as pessoas a produzir cultura, e não apenas ou tão somente consumir

cultura. É plausível também que as habilidades requeridas para desenvolver o letramento proporcionam um poder social para seus usuários. (PINHEIRO; ARAÚJO, 2015, p. 195).

Há a presença de duas disciplinas intituladas *Sociedade da Informação*, das quais se extraem as seguintes expressões “*novas tecnologias*” (1), “*democratização informacional*” (2), “*aprendizado*” (1); além de “*cibercultura*” (1) e “*redes sociais*” (1).

A disciplina *Políticas públicas: educação e cultura* apresenta uma ementa expressiva que integra informação, educação e cultura, da qual podemos extrair as seguintes expressões “*processos educativos em sistemas de informação social*” (1), “*políticas públicas educacionais*” (1), “*informação social: produção, circulação e divulgação*” (1).

3.4 Análise geral

A análise destas ementas permite depreender que o Letramento Informacional, conceito que possui em sua essência a natureza interdisciplinar, está presente, nas dimensões individual e social do trabalho bibliotecário.

Em relação às categorias principais de análise, dimensões de competências de comunicação e expressão, gerenciais, técnico-científicas, sociais e políticas, busca-se uma correlação entre estas e a inferência realizada acerca do Letramento Informacional, o desenvolvimento de competências na formação do bibliotecário, que por sua vez, se encontrará preparado para trabalhar competências e habilidades em usuários.

Dentre as disciplinas selecionadas nesta pesquisa, em relação à carga horária total dos currículos oferecidos por cada universidade, percebe-se um percentual representativo da presença do Letramento Informacional (Tabela 3).

De maneira geral, percebeu-se, desde a leitura dos projetos pedagógicos, que boa parte dos currículos buscam elucidar a participação do bibliotecário nos processos educacionais e culturais, além de buscar compreender a convergência com outros campos para melhor desenvolvimento de técnicas e práticas.

Tabela 3 – Percentual distributivo da carga horária

IFES	Disciplinas Selecionadas	Curso (Carga Horária Total)	Disciplinas Selecionadas (Carga Horária Total)	Percentual
UFMG	11	2400h	660h	27,5%
UFSC	11	2400h	468h	19,5%
UFRGS	12	2835h	480h	16,9%
UFSCAR	6	2880h	390h	13,5%
UNIR	6	2960h	360h	12,1%
FURG	9	3096h	360h	11,6%
UFPA	5	2880h	320h	11,1%
UFAL	5	2900h	320h	11%
UFMT	4	2625h	120h	4,5%
UFPE	2	2790h	120h	4,3%
UFRN	1	2880h	60h	2%
UFAM	1	2745h	45h	1,6%

Fonte: A autora (2016)

Dentre as 72 disciplinas, 38 são obrigatórias (52,7%), 23 disciplinas (31,9%) são optativas e 11 disciplinas (15,2%) são eletivas. Embora não seja possível garantir qual contingente de alunos efetivamente terá cursado disciplinas optativas e eletivas, considera-se, nesta pesquisa, um fator positivo as mesmas serem opções disponíveis aos estudantes.

Nesta mesma análise constata-se a índice de participação de cada instituição, sendo a UFMG, UFSC e UFRGS as universidades que forneceram mais disciplinas concernentes ao tema pesquisado.

Com base na compilação de termos e expressões (Apêndice c), obtém-se uma distribuição por enfoque temático e percentual correspondente (Tabela 4).

Tabela 4 – Percentual da distribuição temática dos termos e expressões

Temática	Definição	Ocorrências	Percentual
EDUCAÇÃO	Indícios da temática educativa no currículo.	26	22,2%
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Papel integrador com a escola e a comunidade.	20	17%
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Gestão de dispositivos virtuais e digitais nos processos informacionais.	20	17%

(Continua)

Tabela 4 – Percentual da distribuição temática dos termos e expressões

(Continuação)

Temática	Definição	Ocorrências	Percentual
USUÁRIO	Competências e aspectos centrados no usuário.	19	16,2%
INFORMAÇÃO	Ações e processos centrados na informação.	17	14,5%
LEITURA	Leitura como prática integradora.	15	12,8%
TOTAL		117	100%

Fonte: A autora (2016)

Analisa-se que as temáticas afluem para um perfil profissional compatível com o Letramento Informacional mas educar ainda é um desafio. As ocorrências ligadas à temática “Educação” tratam de *práticas, ações, estratégias, atividades de ensino-aprendizagem*, palavras imperativas e urgentes tendo em vista o estado da arte do Letramento Informacional. Cree-se que o conceito já se acha devidamente inserido no universo dos profissionais da informação, e encontra-se neste momento no auge da experimentação, como é o caso da disciplina *Alfabetização informacional à distância*, oferecida pela UFGRS, que mostra claramente uma metodologia multidisciplinar de ensino.

Sobre a temática “*Formação profissional*” mostra que a conscientização sobre a responsabilidade social do bibliotecário é referência constante no ensino da Biblioteconomia, e é um dos pontos abordados pelo Letramento Informacional.

O estudo não pretende levar a deduzir que apenas a conclusão da graduação em Biblioteconomia garante que o egresso obtenha competências e habilidades, demanda-se vontade, dedicação, esforço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bibliotecas são instituições fundamentalmente sociais, e nas discussões consultadas como referências para esta pesquisa, atividades do cerne da Biblioteconomia foram relacionadas ao Letramento Informacional, e por consequência, à função educativa deste profissional, tais como gestão, produção, disseminação, acesso, uso, organização, tratamento da informação. Desta forma, o debate sobre a função educativa ganha outros elementos e o termo Letramento Informacional só vem reforçar e ampliar o alcance de sua atuação, seja em bibliotecas ou espaços educativos, em um universo informacional sempre em expansão.

Constatamos que o termo *Letramento Informacional* não se encontra claramente presente nos currículos de Biblioteconomia, ocorrendo somente uma vez nos currículos das 12 IFES pesquisadas, dentre 72 disciplinas analisadas. É através de seus sinônimos, *alfabetização* e *competência informacional*, que se verifica a tendência atual de incentivo às competências informacionais voltadas à mediação e formação de usuários da informação, ainda que em disciplinas, em grande maioria, optativas e eletivas.

No decorrer da pesquisa tomou-se conhecimento de uma crescente de iniciativas práticas de inserção do Letramento Informacional idealizadas no meio universitário e relatadas em publicações especializadas; assim como nos currículos, isso pode ser percebido através do emprego de termos e expressões como estratégias, ações, ensino-aprendizagem, metodologias; tornando o estudo do Letramento Informacional na formação do bibliotecário invariavelmente um assunto em evidência e em desenvolvimento.

Sobre a formação do bibliotecário, analisou-se que as reestruturações curriculares empreendidas, pelo menos, na última década, impactaram positivamente na inserção das competências informacionais nos currículos, e que isso foi viabilizado pela união da classe em encontros e eventos voltados para a discussão de tendências mundiais, como as implicadas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABELL, A. et al. Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, Dic. 2004, p. 79-84.

Disponível em: <<http://www.aab.es/pdfs/baab77/77a4.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.

ALMEIDA, D. P. R. Da formação inicial à formação em serviço: reflexões sobre os saberes e os fazeres do bibliotecário. In: GUIMARÃES, J. A. C; FUJITA, M. S. L.(Org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008. p.45-66.

ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.

ALMEIDA, R. O. **Bibliotecários universitários**: da guarda de livros ao letramento informacional. 2015. 199f. Tese (Doutorado)-Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, R. O. Mediações educativas do bibliotecário: letramento informacional. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão (SE), v.14. n. 1, p. 221-234, jan. /abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/viewFile/1984/pdf>>. Acesso em 28 set. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

_____. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

_____. Mediação da informação: múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/17/39>>. Acesso em: 18 out. 2016.

_____. Profissional bibliotecário: pacto com o excludente. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p.70-86.

ALMEIDA JUNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007. Londrina. **Anais eletrônico...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <<http://www2.uel.br/eventos/secin/viewpaper.php?id=64>>. Acesso em: 18 out. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; GUARALDO, T. S. B. Leitura, informação e conhecimento: notas sobre a leitura de jornal. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.191-209.

ALVES, M. F. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional**: a percepção dos bibliotecários. 2015. 102f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2015.

ARAUJO, C. A. A. Ciência da informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173 - 189, jul./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **SEMINÁRIO PEDAGÓGICO ABECIN**: Gestão da Informação, 1., 2003, Belo Horizonte. ... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. 50p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_5.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEDIN, J. S.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/19426>>. Acesso em: 23 out. 2016.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014.

BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. (Org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois por Quatro, 2016. 284p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 492**, de 03 de abril de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 38p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> >. Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm/>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm/>. Acesso em: 28 out. 2016.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na região Sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. 2009. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CADERNO DO PNLL: Edição atualizada e revisada em 2014. Ministério da Cultura. Brasília: MinC, 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pnll>>. Acesso em: 29 out. 2016

CAMARGO, M. S. et al. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares**: documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC n. 383, de 12 de abril de 2010. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior: [S.l.], 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro_2010%20brasil.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

CAMPELLO, B. S. (Comp.). **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

_____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009a.

_____. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas do ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009b.

CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez., 2005.

CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, B. S.; OLIVEIRA, I. R. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **TransInformação**, Campinas, n. 28, v.2, p.181-194, maio/ago., 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00181.pdf> >. Acesso em: 05 nov. 2016.

CASTRO, J. S. F. **Nativos digitais na biblioteca escolar**: programas de letramento informacional para o ensino médio. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) –Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004330&dd1=d6433>>. Acesso em: 26 out. 2016.

CAVALCANTE, L. E.; RASTELI, A. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157> >. Acesso em: 15 ago. 2016.

CONEGLIAN, A. L. O.; CASARIN, H. C. S.; SANTOS, C. A. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.255-275. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

COSTA, M. F. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Os conceitos de estudos de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação. In: CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. (Org.). **Ciência da informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: EDUFC, 1993.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. 187f. Dissertação (Mestrado)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

FARIAS, C. M; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, v.14, n.2, p.2-16, maio/ago. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

FIALHO, J. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.1, p.15-25, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62p. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

GARCEZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633/>>. Acesso em: 08 set. 2016.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20972>>. Acesso em: 21 Dez. 2016.

_____. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:
<<http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22/>>. Acesso em: 28 set. 2016.

_____. Objetos de aprendizagem para o Letramento Informacional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 387-405, jul. / dez. 2016. 387-405. Disponível em:
<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/16313/>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

_____. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 240f. Tese (Doutorado)-Departamento de Ciência da Informação e da Comunicação, Universidade de Brasília, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no MERCOSUL: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L.(Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.49-81.

GUSDORF, G. Conhecimento Interdisciplinar. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. (Orgs). **Interdisciplinaridade**: Antologia. Porto: Campo das Letras, 2006.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio./ago. 2014. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/64/78/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo, 2005.

_____. Leitura e sintonia entre bibliotecário e professor, eis a questão! In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.47-64.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. Marília, 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: VALENTIM, M. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 393p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

_____. Identificação de disciplinas que abordem conteúdos acerca da competência informacional nos cursos de biblioteconomia no Brasil. In: BELLUZZO, R. C. B; SIMEÃO, E. L. M. S. (Coord.). **Competência em informação: teoria e práxis**. Brasília: UNB/FCL, 2015. p. 353-367. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa_o>. Acesso em 09 out. 2016.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf/>>. Acesso em: 19 out. 2016.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. Campinas: Papirus, 2012. p.11-65.

MORAES, M. B. **As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da Sociedade da Informação**. 2012. 201f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

NASCIMENTO, B. S; SOUSA, R. S. C. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação . **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 130-150, jul./dez., 2010. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/730> >. Acesso em: 16 out. 2016.

_____. **Os espaços não ocupados pelas competências informacionais**: análise das ementas das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO (CIFORM), 8., 2008, Salvador. Disponível em: <<http://www.ciform2008.ici.ufba.br/>>. Acesso em: 22 out. 2016.

NEVES, I. C. B. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.17-32.

OLIVEIRA, H. C. C. **A mediação em projetos de incentivo à leitura**: a apropriação da informação para a construção do conhecimento e do pensamento crítico. 2015. 171f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2015.

PASSOS, R. **A presença da competência em informação no Plano Nacional do Livro e da Leitura**: aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores. 2015. 230p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PIERUCCINI, I. **Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação**. In: VIII ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador, out. 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016.

PINHEIRO, R.; ARAÚJO, J. Práticas de letramento informacional demandadas na elaboração de material didático para o ensino on-line. **Revista Linguística**, v.11, n. 2, dez. 2015, p. 193-207. Disponível em: <<http://www.revistalinguistica.letras.ufrj.br/index.php/revistalinguistica/article/view/665>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 169f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

RIBEIRO, C. da F. **O letramento informacional no currículo dos cursos de Biblioteconomia**. 2013. 57f. Dissertação (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, F. P. **O saber-fazer de bibliotecários de referência no desenvolvimento do letramento informacional acadêmico de graduandos**. 2015. 146f. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Educação Continuada e Pesquisa, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2015.

SANTOS, F. P.; MACHADO, L. R. S. O papel do bibliotecário de referência na construção do letramento informacional acadêmico: uma prática intersetorial e interdisciplinar. **Revista da Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p.142-163, set. 2014/fev. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/76319/87552>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

SANTOS, J. O. **Competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia: uma análise na região Nordeste do Brasil**. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, J. P. et al. A leitura no curso de Biblioteconomia da UFRGS: ensino, pesquisa e extensão. In: _____. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.133-161.

SANTOS, T. F. **Competências informacionais no ensino superior: um estudo dos discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás**. 2011. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SIHIRAL DUARTE, A. B. Informação, sociedade e inclusão digital. In: REIS, A. S.; CABRAL, A. M. R. (Org.). **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p.101-121.

_____. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p. 70-86, jan./jun. 2012.

SILVA, A. M. Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da ciência da informação. In: INTEGRAR – CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 573-607.

_____. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, n. 9, 2010a. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/Prisma.Com_n9-Mediacao_e_mediadores_em_Ciencia_da_Informacao.pdf>. Acesso em: 29 maio 2012.

SILVA, R. P. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**: abordagem curricular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 16., 2010b, Rio de Janeiro. 12p. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_026.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2016.

SMIT, J. W. Arquivologia, biblioteconomia e museologia – o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n.2, p. 27-36, fev. 2002.

_____. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-134.

SMITH, M. S. J.; FADEL, B. A inter-relação entre o profissional da informação e o profissional contabilista: necessidades informacionais. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 169-190. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh>>. Acesso em: 18 out. 2016.

SOUSA, M. M. **A função educativa do bibliotecário no século XXI**: desafios para a sua formação e atuação. 2014. 194f. Tese (Doutorado)-Programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, F. C. Com o que olhar para o novo milênio. In: _____. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. p. 152-167.

SUAIDEN, E. J.; ALVES, M. F. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 22, n. 1, p. 214-241, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20048>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto pedagógico e ementário das disciplinas do curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-biblioteconomia.pdf/at_download/file/>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 04**, de 22 de janeiro de 2007. Aprova a estrutura curricular do curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/un/secao/2468/PROEG/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Componentes curriculares**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/biblioteconomia_perfil_0406.pdf/>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Ementário – perfil 0405**. Disponível em:
<<https://biblioteconomiaufpe.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Ementário – perfil 0406**. Disponível em:
<<https://biblioteconomiaufpe.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto Político Pedagógico – perfil 0405**. Disponível em:
<<https://biblioteconomiaufpe.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto Político Pedagógico – perfil 0406**. Disponível em:
<<https://biblioteconomiaufpe.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Ementário de disciplinas**. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/?page_id=80>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto político pedagógico**. Disponível em:
<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/?page_id=78>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Grade curricular**. Disponível em:
<<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/Grade-curricular-Biblioteconomia-UNIR.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo do curso de Biblioteconomia**. Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Disciplinas e ementas do currículo (perfil 20051)**. Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324&curriculo=20051>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Disciplinas e ementas do currículo (perfil 20161)**. Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324&curriculo=20161>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Disponível em:
<<http://biblioteconomia.ufsc.br/projeto-pedagogico-do-curso-de-graduacao-em-biblioteconomia/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Grade Curricular e Ementa das Disciplinas (obrigatórias e optativas)**. Disponível em: <<http://www.bci.ufscar.br/o-curso/grade-curricular/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto político pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://www.bci.ufscar.br/publicacoes/documentos/projeto-pedagogico/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Ementário das disciplinas.** Disponível em: <<http://biblioteconomiaufam.jimdo.com/ementario-das-disciplinas/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto político pedagógico.** Disponível em: <<http://biblioteconomiaufam.jimdo.com/projeto-politico-pedagogico/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MINAS GERAIS. **Ementário de Disciplinas.** Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/formularios/ementas-de-disciplinas/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Programa das disciplinas.** Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/programas-de-disciplinas-1/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto pedagógico.** Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico-1/view/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Estrutura curricular.** Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=14/>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Grade curricular.** Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/Grade_Curricular.pdf/>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia.** Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf/>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Disciplinas.** Disponível em: <<https://biblioteconomiafurg.wordpress.com/disciplinas/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto político pedagógico.** Disponível em: <<https://biblioteconomiafurg.files.wordpress.com/2015/05/ppp.pdf/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Currículo do curso de Biblioteconomia.** Disponível em:

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=2000006>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Ementário das disciplinas.** Disponível em:
<<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/510230600>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto político pedagógico.** Disponível em:
<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Grade curricular e ementário das disciplinas.** Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Organização curricular.** Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/biblioteconomia/organizacao-curricular/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia.** Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

VALDEZ, T. C. G. F. **Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES:** um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação. 2015. 139f. Dissertação (mestrado profissional) –Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação.** São Paulo: Polis, 2004. 191p.

_____. Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em Biblioteconomia. In: GUIMARÃES, J. A. C; FUJITA, M. S. L. (Org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil:** a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008. p.67-83.

_____. **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Editora Polis, 2002.

_____. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli,** Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, jan. 2000. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

VALENTIM, M. L. P.; OLIVEIRA, C. L.; MIRANDA, A. (Coord.). **Gestão da informação, comunicação e tecnologia**. Brasília: FCI/UNB, 2015. 388p. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/gest_o_da_informa_o>. Acesso em: 09 out. 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional dos profissionais da informação vinculados à instituições de educação superior (IES). In: FERES, G. G; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p.149-175. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa_o_de_re>/. Acesso em: 09 out. 2016.

**APÊNDICE A – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COM CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

INSTITUIÇÃO (IES)	CURSO	GRAU	MODALIDADE	SITUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	A Distância	Em Atividade
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO (CEUCLAR)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	A Distância	Em Atividade
CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO (UNIFAI)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA (USU)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FABCI)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade

(Continua)

(Continuação)

INSTITUIÇÃO (IES)	CURSO	GRAU	MODALIDADE	SITUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FACULDADES INTEGRADAS CORAÇÃO DE JESUS (FAINC)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	BIBLIOTECONOMIA	Licenciatura / Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA (FATEA)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL (FCSAC)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC (IESF)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
CENTRO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO RONDON (UNIRONDON)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
INSTITUTO MANCHESTER PAULISTA DE ENSINO SUPERIOR (IMAPES)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FACULDADE EDUCACIONAL DE DOIS VIZINHOS (FAED)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	A Distância	Em Atividade
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA (UNIFORMG)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	Presencial	Em Atividade

Fonte: e-MEC <<https://emec.mec.gov.br/>>. Elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE B – EMENTAS COMPLETAS DAS DISCIPLINAS SELECIONADAS

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Usos e usuários da informação	Conceito, teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos e virtuais; necessidades e demandas de informação; comportamento e atitudes de busca e uso de informação, competência informacional, educação de usuário.	60h	UFSCAR
Estudo de Uso e Usuários de Informação	Informação, conhecimento e ambiente informacional. Necessidades de informação diferenciadas de acordo com os públicos. Métodos e técnicas de estudos de uso e de usuários da informação.	45h	FURG
Estudo de usuários e de necessidade de informação I	A informação como processo social. Estudo do usuário real e potencial. Estudo de usuário: evolução histórica, objetivos e metodologia. Perfis de usuários. Metodologias e técnicas de elaboração de programas de treinamento de usuários no uso de bibliotecas, de fontes de informação e na normalização do trabalho intelectual. Avaliação dos programas de educação e treinamento.	60h	UFAL
Competência informacional	O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional, leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes.	30h	UFMG
Competência Informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da Competência Informacional.	36h	UFSC
Mediação e uso da informação	Serviço de referência e mediação da informação em diferentes tipos de Biblioteca. Os conceitos de usabilidade e acessibilidade no contexto do uso de informação. Aspectos psicológicos relacionados ao uso de informação em meio analógico e eletrônico. Promoção do uso de serviços de informação. O impacto tecnológico nos processos de recuperação da informação. Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet. Orientação à pesquisa em bibliotecas e serviços de informação. Treinamento de usuários de serviços de informação. Serviços de extensão bibliotecária. As leis da Biblioteconomia.	64h	UFPA
Prática em mediação da informação	Elaboração e implantação de projetos de serviços disseminação da informação; Aplicação de técnicas de Marketing na promoção de serviço de informação; Prática de apoio e orientação ao usuário e à pesquisa em Bibliotecas ou em serviços de Informação inclusive os eletrônicos. Elaboração e implantação de projetos ou participação em equipes de treinamento de usuários de bibliotecas e serviços de informação.	64h	UFPA

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Psicologia da Educação I (ELETIVA)	Introdução ao estudo da(s) psicologia(s) e seu interesse para o campo da educação. A constituição do sujeito (desenvolvimento/aprendizagem) na sua relação com os outros no âmbito da cultura. Estudo das relações entre professores e alunos.	30h	UFRGS
Psicologia da Educação II (ELETIVA)	Estudo das teorias psicológicas que abordam a construção do conhecimento, destacando as teorias interacionistas e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativas.	30h	UFRGS
Psicologia da Educação I: a Educação e suas instituições (ELETIVA)	Análise do status do ensino e da aprendizagem em Instituições Educativas e as modalidades de intervenção utilizadas, bem como as relações internas e externas estabelecidas (grupos de trabalho, serviços, sociedade civil) e sua repercussão no ensino e na aprendizagem. Medidas institucionais para a qualificação do ensino e da aprendizagem. Funcionamento institucional: análise e intervenção. Grupos: funcionamento, tipos, abordagem na escola. Educação e Poder.	30h	UFRGS
Psicologia da Educação: Adolescência I (ELETIVA)	Estudo da adolescência do ponto de vista dos aspectos psicológicos (cognitivos, psicossociais e psicossociais), pedagógicos (situação de ensino-aprendizagem) e biológicos (crescimento físico e puberdade), com destaque para a análise da realidade brasileira. Cultura e adolescência. Adolescência e escola.	30h	UFRGS
Leitura e formação do leitor	Aspectos teóricos. Ação social e leitura: da Idade Média à atualidade. As interfaces da leitura com outros campos do conhecimento. Papel do profissional da informação no processo de formar e motivar leitores. Políticas e ações de incentivo à leitura em diferentes suportes.	60h	UFMG
Comunicação e expressão	Princípios gerais da Linguística; Ler criticamente textos de várias procedências; Utilizar a expressão oral com clareza e coerência; Produzir textos diversos.	60h	UFSCAR
História da leitura (OPTATIVA)	Concepções de leitura. A pesquisa sobre leitura: tendências historiográficas. Alfabetização, letramento e leitura. Tipos de leitura. Leitura como prática social. Políticas de leitura, no mundo e no Brasil. Leitura e bibliotecas: realidade e possibilidades.	30h	FURG
Leitura e Biblioteca (OPTATIVA)	Histórico, conceito e objetivo do código de escrita e da biblioteca. Leitura infantil, juvenil e adulta. Valor político, econômico e social da leitura.	45h	UFAM
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social	A promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.	45h	UFRGS
Leitura e Biblioteca (ELETIVA)	Leitura, natureza e funções. Formação do leitor: motivações interesse de leitura. Tipologias do leitor. Literatura infanto-juvenil. Discussões sobre gênero e panorama histórico. Literatura infanto-juvenil e pedagogia. Práticas de leitura na biblioteca. Pesquisa escolar e biblioteca.	60h	UFAL

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Leitura e competência Informacional	História da leitura no mundo ocidental. Leitura e competência Informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral.	64h	UFPA
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil (OPTATIVA)	Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura na Biblioteca. Noção de criança e jovem na sociedade contemporânea. Os mecanismos da cultura como mediadores na interação social. A criança na produção cultural a ela destinada. Produção cultural: circunstâncias de produção e consumo. Análise dos bens culturais: áudio visual; HQ; tecnologias; livros escolares ou não entre outros.	40h	UNIR
Leitura e atendimento em BRAILLE (OPTATIVA)	A educação de pessoas cegas ou com baixa visão constitui-se primordialmente na análise e reflexão de suas reais necessidades. Para tanto, torna-se necessária a definição de cegueira e baixa visão; apresentar criticamente o enfoque oftalmológico; Tipos de visão e adaptações necessárias, bem como seus recursos pedagógicos; Acessibilidade ao conhecimento/ espaço físico. Aplicabilidade do conhecimento no trabalho desenvolvido com o aluno DV.	80h	UNIR
Biblioteca Escolar e Formação do Leitor (OPTATIVA)	Biblioteca escolar. Leitura – teorias e formação dos leitores. Valorização da leitura e a formação profissional. Desenvolvimento de acervo e projetos. Hemeroteca. Brinquedoteca.	60h	UFRN
Alfabetização Informacional através da Educação à Distância (ELETIVA)	Treinamento de usuários, Educação de Usuários e Alfabetização Informacional. Educação a Distância e Bibliotecas Universitárias e Especializadas. Objetos de Aprendizagem e Repositórios: conceitos, características, padrões, planejamento e criação.	30h	UFRGS
Oficina de leitura (OPTATIVA)	Atividades práticas de leitura, dirigidas para públicos especiais, em diferentes ambientes.	30h	FURG
Seminários de leitura (ELETIVA)	Texto sobre Texto e Leitura. Habilidades de Compreensão e Interpretação de Textos de Diferentes Gêneros. Fatores de Textualidade. Estratégias de Leitura. Leitura como atividade interativa de Produção de Sentidos.	60h	UFPE
Seminários sobre leitura (OPTATIVA)	Discutir aspectos teóricos sobre leitura. Formação de leitores. Políticas de leitura. Ensino e promoção da leitura. Literatura infanto-juvenil. Metodologia do ensino da leitura.	60h	UFMT

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Leitura e Informação (OPTATIVA)	Apresenta as principais definições de leitura. Apresenta aspectos cognitivos da leitura. Estuda as diferentes modalidades e estratégias de leitura. Apresenta a leitura como um processo de construção de significados. Discute o papel social da leitura e da informação. Relaciona a leitura com o processo de recuperação e disseminação.	36h	UFSC
Literatura e Biblioteconomia (ELETIVA)	Análise da produção literária de autores estrangeiros e brasileiros, por estilos, períodos e gêneros.	60h	UFRGS
Sistemática da leitura infantil (ELETIVA)	Técnicas de orientação de leituras para usuário infantil.	45h	UFRGS

CATEGORIA COMPETÊNCIAS GERENCIAIS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Gestão de unidades de informação	Unidades e sistemas de informação do ponto de vista organizacional. Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Organização e métodos, administração financeira, administração de recursos humanos, administração de materiais, marketing.	60h	UFMG
Sistemas de recuperação de informação	Representação da informação. Sistemas de recuperação da informação. Avaliação dos sistemas de recuperação da informação. Aspectos cognitivos na recuperação da informação. Interfaces em sistemas de recuperação da informação e bibliotecas digitais. Sistemas de recuperação da informação na Web. Recuperação da informação em coleções especiais. Web semântica e Ontologias na recuperação de informações.	60h	UFMG
Serviços de disseminação de informação	Serviços de informação em bibliotecas/unidades de informação públicas, escolares, universitárias, especializadas e comunitárias. Serviços de referência. Serviços de treinamento de usuários. Serviços de antecipação à demanda. Serviços de extensão e atividades culturais. Serviços de comutação bibliográfica. Projeto e avaliação de serviços e produtos de informação. Evolução e tendências atuais dos serviços de informação.	60h	UFMG
Serviço de referência e fontes de informação	Diagnóstico, caracterização e conhecimento dos Serviços de Referência e as Fontes de informação em biblioteconomia e ciência da informação, das redes de informação, comunicação, colaboração e interatividade voltadas ao SRI, estratégias de otimização do uso dos produtos e serviços promovidos pela unidade de informação, administração e supervisão dos recursos humanos do SRI. Estratégias de disseminação seletiva da informação.	60h	UFSCAR

(Continua)

(Continuação)

CATEGORIA COMPETÊNCIAS GERENCIAIS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Formação e desenvolvimento do acervo	Conceitos e objetivos. Elaboração de políticas de desenvolvimento de acervo fundamentadas em planejamento institucional, nos estudos de comunidade e de usuários. Etapas de elaboração e componentes da política para o desenvolvimento do acervo: seleção de itens em diversos tipos de suportes informacionais, aquisição, acondicionamento, descarte. Acervos digitais e na Internet. Metodologia de avaliação de acervos.	60h	UFMG
Consumo de informação científica	Aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, cujos efeitos se desenvolvem modelos e medidas matemáticas que, por sua vez, servem para fazer prognósticos e tomar decisões em torno dos processos das áreas de ciência e tecnologia. Bibliometria: Introdução e conceitos básicos. O consumo de informação científica: conceitos básicos.	60h	UFMT
Organização de Bibliotecas Escolares	Organização de bibliotecas escolares: Conceito, objetivos e funções. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação.	45h	UFRGS
Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas	Conceitos, história, papel social e problemática na sociedade brasileira contemporânea. Características e necessidades das respectivas comunidades. Tópicos atuais em bibliotecas públicas e alternativas.	30h	FURG
Bibliotecas escolares	A biblioteca escolar como suporte e agente da educação. Organização e difusão das bibliotecas escolares. Bibliotecas escolares na sociedade brasileira: problemas e perspectivas.	45h	FURG
Marketing de Produtos e Serviços de Informação (OPTATIVA)	Estudo de mercado: identificando quais produtos e serviços são desejados por quais grupos de usuários/consumidores. Planejamento de marketing: gerenciando produtos e serviços e selecionando canais de distribuição. Criação de demandas: administrando o esforço promocional.	60h	UFSCAR
Prática em Gestão de Unidades de Informação	Participação em equipes de elaboração de planos, programas e projetos em Biblioteconomia em situações reais. Prática nos processos de seleção de acervos de unidades de informação. Participação em reuniões de chefia de bibliotecas ou sistemas de bibliotecas. Acompanhamento de coordenadores de sistemas de bibliotecas em visitas de supervisão das unidades do sistema. Acompanhamento e controle da implantação de projetos em Biblioteconomia. Desenvolvimento e acompanhamento da implantação de projetos editoriais.	64h	UFPA
Gestão estratégica em unidades de informação	Visa a fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão estratégica em organizações de serviços de forma sistêmica, em particular, unidades de informação. Enfoque especial no planejamento suportado por medidas de desempenho e objetivando o incremento de valor agregado é essencial. A gestão de pessoal e dos recursos (financeiros e materiais) é necessária para o sucesso da gestão estratégica. Tal entendimento é importante na gestão de unidades de informação em particular na relação com o usuário e o meio ambiente que as cerca.	72h	UFSC

COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Disseminação da informação	Conceito de disseminação da informação; Princípios básicos; Fluxo da informação especializada; Centros referenciais; Serviços e produtos de disseminação da informação; Marketing em serviço de informação; Disseminação Seletiva da informação; As novas tecnologias no processo de disseminação da informação.	64h	UFPA
Avaliação de sistemas de informação (OPTATIVA)	Abordagens sob a perspectiva de diferentes usuários. Estudos de uso e usuários como subsídios para avaliação e design de sistemas.	60h	UFMG
Acesso a fontes de informação em meio digital	Recuperação de informação em meio digital. Avaliação de fontes de informação em meio digital.	30h	UFMG
Repositórios Digitais (OPTATIVA)	Estudar a produção do conhecimento através dos repositórios institucionais. Uso/Conceitos de Bibliotecas Digitais. Open Archives Initiatives. Acesso Livre/restrito ao conhecimento. Green Road. Golden Road.	45h	FURG
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.	60h	UFSCAR
Arquitetura da Informação e Usabilidade (OPTATIVA)	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.	36h	UFSC
Sociedade da informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.	36h	UFSC
Gestão de multimeios	Documentação audiovisual: fundamentos e importância. Seleção e aquisição, armazenagem, conservação e preservação da documentação audiovisual. Representação descritiva e temática da documentação audiovisual.	40h	UNIR
Gestão de Mídias Sociais (OPTATIVA)	Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Ferramentas colaborativas. Mídias sociais em organizações. Mídias sociais e marketing. Mineração de opiniões. Gestão de perfis. Crowdsourcing.	36h	UFSC
Programação para web para arquivos, bibliotecas e museus	Plataforma web. Arquivos, bibliotecas e museus na plataforma web. Instalação de plataforma web. Componentes básicos de uma linguagem de programação para web. Elaboração de programas para plataforma web.	30h	UFRGS
Preservação Digital	Preservação digital. Estratégias estruturais: adoção de padrões; elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos: OAIS, InterPARES. Requisitos e Modelos de Requisitos.	36h	UFSC

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Biblioteca Digital (OPTATIVA)	Aborda os conceitos e características da biblioteca digital, sua organização e infraestrutura técnica. Trata dos formatos digitais, da digitalização de documentos, das políticas e projetos de bibliotecas digitais nacionais e internacionais. Direitos autorais, propriedade intelectual e licenciamento de softwares.	72h	UFSC
Biblioteca Virtual (OPTATIVA)	Aborda os conceitos, características e estrutura da biblioteca virtual, os portais verticais e vortais. Trata da organização e administração da informação em rede de computadores, e das políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas nacionais e internacionais.	72h	UFSC

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Memória e patrimônio cultural	Conceitos. Interrelações entre memória e patrimônio cultural. Políticas públicas, organizacionais e comunitárias. Preservação e memória. Difusão da informação. Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação.	60h	UFMG
Cultura e informação	Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.	60h	UFMG
Informação e democracia (OPTATIVA)	Teoria democrática. A democracia no Brasil. Informação e democracia. Participação social e democratização da Informação. Políticas públicas de informação.	60h	UFMG
Sociedade da informação (OPTATIVA)	A economia do conhecimento global e sua interferência nas ações das agências nacionais e transnacionais voltadas para a inserção na sociedade da informação. Relação da acumulação financeira com a transformação nas relações profissionais e as facilidades e dificuldades de democratização da informação. As novas tecnologias e o processo de democratização informacional e o aprendizado.	60h	UFMG
Informação e movimentos sociais (OPTATIVA)	Caracterização dos movimentos sociais. Estudo dos movimentos sociais enquanto processo da formação do cidadão e da dinâmica da organização e mobilização da sociedade civil. Fluxo de informação nos movimentos sociais.	90h	UFSCAR
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	Conceito de cultura. Evolução dos registros do conhecimento humano. Aspectos das tecnologias utilizadas na produção dos vários tipos de suportes do conhecimento, tais como: formas de reprodução gráfica, magnética e eletrônica, microfilmagem e outros.	80h	UFAL

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Teoria da Ação Cultural	Sociedade e cultura no Brasil. Políticas de cultura no Brasil. O Sistema de produção cultural. O consumo cultural. Sociedade de massa, cultura e informação. Modalidades da produção cultural. Unidades de informação, comunicação e cultura. Biblioteca e política cultural. A Biblioteca no circuito cultural do Estado. Biblioteca, educação formal e educação informal. Centro de cultura. Biblioteca e ação cultural. Da conservação à geração de bens culturais. A formação de um público. Modalidades de relacionamento com a comunidade.	80h	UNIR
Psicologia das Relações Interpessoais	Processos de liderança. O indivíduo na organização. Cultura e comportamento organizacional. Elementos para análise lógica e social da: estrutura social, instituições, mudança social, opinião, atitudes, consciência, interdição, transgressão. Processo de socialização e processo de individualização. Canais interpessoais, intergrupais e massivos de informação. Estrutura e efeitos dos meios de comunicação. Barreiras psicossociais ao processo de informação	40h	UNIR
Políticas Públicas: Educação e Cultura (OPTATIVA)	A constituição dos processos educacionais no âmbito da sociedade e da cultura, partindo da contribuição de diferentes áreas do conhecimento: Filosofia, Psicologia, História, Sociologia, Biologia. A organização e coordenação do trabalho pedagógico e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo e avaliação educacional. Informação social: produção, circulação e divulgação. Sistemas de produção cultural. Administração das ações culturais. O papel do Estado e atuação da sociedade civil diante da cultura. Políticas culturais e educacionais no Brasil. Educação, informação e cultura. Panorama histórico de educação no país. Processos educativos em sistemas de informação social. A literatura enquanto instrumento de educação em sistemas de informação social.	80h	UNIR
Informação e Sociedade (OPTATIVA)	Informação como componente histórico-social. A informação na sociedade pós-industrial. Estrutura da informação numa sociedade de massa. Informação, sociedade e cidadania. O papel das bibliotecas.	60h	UFMT
Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas	Serviços e atividades de informações públicas, escolares e especializadas e sua relação com a educação, cultura e transformações sociais. O ambiente informativo e recursos das unidades de informação em escolas, órgãos do governo, indústrias, empresas, negócios. Unidades de informação especializadas: serviços e atividades em instituições públicas, não governamentais e privadas.	60h	UFAL
Biblioteca e Ação Cultural (ELETIVA)	Concepções de ação cultural. Ação cultural em centros de informação. A biblioteca como instrumento de ação cultural. Ação cultural e realidade regional.	60h	UFAL
Informação para o Desenvolvimento Regional	Políticas nacionais de informação e a questão nacional. Tecnologia de informação e desenvolvimento regional. Processo efetivo da transferência da Informação. O contexto Social da região centro-oeste: aspectos econômicos e políticos. O papel das bibliotecas e dos centros de informação na região.	60h	UFMT

(Continua)

(Continuação)

COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS			
DISCIPLINA	EMENTA	CH	IFES
Interação Comunitária I	Inserção em ambientes públicos de acesso à informação. Organização, acesso e democratização aos serviços de informação. Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade.	18h	UFSC
Interação Comunitária II	Transferência de conhecimento tecnológico. Desenvolvimento local. Tipos e níveis de transferência do conhecimento. Criação, implementação e disseminação de tecnologias sociais da informação em comunidades de baixa renda.	18h	UFSC
Ação cultural em Bibliotecas	Os dispositivos culturais: museus, bibliotecas e centros de cultura. A ação cultural. A apropriação e o protagonismo nos dispositivos de cultura. O patrimônio histórico, artístico e cultural.	60h	UFPE
Conhecimento e sociedade (ELETIVA)	Natureza e história social do conhecimento. Produção do conhecimento e interdisciplinariedade. Conhecimento e sociedade. A construção da realidade e as formas de saber. Conhecimento e o paradigma da complexidade.	60h	UFRGS
Informação e saúde (ELETIVA)	Geração, comunicação e uso das informações na área da saúde. Gestão da informação em saúde. Produção, fluxos e usos da informação em ciências da saúde. Comunicação científica e tecnologias da informação. Fontes de informação na área, suas características, análise e uso. A importância dos sistemas de informação como organizadores de dados para a pesquisa. Produção e acesso a dados de interesse para a saúde.	45h	UFRGS
Informação em Ciências da saúde (OPTATIVA)	Acesso à informação em bibliotecas tradicionais e virtuais. Fontes de informação científica e técnica na área da saúde. Documentação pessoal. Normalização documentária.	30h	FURG
Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos (OPTATIVA)	Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais.	45h	FURG
Informação e meio ambiente (OPTATIVA)	Fontes de informação científica e tecnológica na área de ecologia e meio ambiente.	60h	FURG

APÊNDICE C – TERMOS E EXPRESSÕES

TEMÁTICAS	TERMOS E EXPRESSÕES RELACIONADAS
Usuário	Necessidades e demandas de informação
	Educação de usuário
	Treinamento de usuários
	Procedimentos e técnicas em estudo de usuários
	Prática de apoio e orientação ao usuário e à pesquisa em biblioteca
	Comportamento de uso e busca de informação
	Avaliação de programas de educação e treinamento de usuários
	Usuário real e potencial
	Construção da realidade e formas de saber
	Programas de treinamentos
	Serviço de referência
	Orientação à pesquisa
	Aspectos psicológicos (<i>uso de informação</i>)
	Aspectos cognitivos (<i>na recuperação da informação</i>)
	Barreiras psicossociais (<i>no processo de informação</i>)
	Atitudes
	Consumo de informação científica
	Inclusão digital
Inclusão social	
Informação	Fontes de informação
	Recuperação da informação
	Estratégias de disseminação seletiva da informação
	Sistemas para disseminação da informação
	Disseminação e uso da informação registrada
	Bibliometria
	Avaliação de fontes de informação
	Produção, fluxos e uso da informação em ciências da saúde
	Uso
	Acessibilidade
	Fluxo de informação nos movimentos sociais
	Documentação audiovisual
	Marketing
	Produtos e serviços de informação
	Planejamento de marketing
	Elaboração e implantação de projetos e serviços de informação
Elaboração de políticas de desenvolvimento de acervo fundamentadas nos estudos de usuários e comunidades	
Tecnologia da informação	Impacto tecnológico nos processos de recuperação da informação
	Avaliação de design de sistemas de informação
	Programas para a plataforma web
	Preservação digital (normas, manuais)
	Meio digital

(Continua)

(Continuação)

TEMÁTICAS	TERMOS E EXPRESSÕES RELACIONADAS
Tecnologia da informação	Novas tecnologias na disseminação da informação
	Usabilidade
	Diferentes suportes
	Mídias sociais
	Redes sociais
	Ferramentas colaborativas
	Estratégias operacionais
	Cibercultura
	Produção do conhecimento em repositórios digitais
	Repositórios institucionais
	Bibliotecas digitais
	Políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas
	Arquitetura da informação
	Sociedade da informação e economia do conhecimento
Organização em rede	
Educação	Mediação
	Competência informacional
	Conceitos de mediação
	Práticas de mediação da informação
	Programas e modelos de desenvolvimento (<i>de competência informacional</i>)
	Letramento (<i>informacional</i>)
	Alfabetização (<i>informacional</i>)
	Teorias interacionistas e contribuições para práticas educativas
	Teorias psicológicas na construção do conhecimento
	Atividades práticas de ação cultural
	Pesquisa escolar e biblioteca
	Aprendizagem (<i>por meio da informação</i>)
	Ensino aprendizagem
	Espaços educativos
	Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade
	Desenvolvimento de habilidades informacionais
	Diferentes contextos e suportes
	Bibliotecas como espaços educacionais e culturais
	Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação
	Biblioteca e política cultural
	Educação formal e informal
	Organização e coordenação do trabalho pedagógico
	Gestão educacional
	Pedagogia cultural
Políticas culturais e educacionais no Brasil	
Processos educativos em sistemas de informação social	
Leitura	Leitura
	Leitura como um ato político e de cidadania

(Continua)

(Continuação)

TEMÁTICAS	TERMOS E EXPRESSÕES RELACIONADAS
Leitura	Valor político, econômico e social da leitura
	Aspectos cognitivos da leitura
	Atividades práticas de leitura
	Metodologia do ensino da leitura
	Métodos e níveis de leitura
	Estratégias de leitura
	Práticas de leitura na biblioteca
	Ler criticamente textos de várias procedências
	Utilizar a expressão oral com clareza e coerência
	Habilidades de compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros
	Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil
	Leitura como prática social
	A literatura como instrumento de educação em sistemas de informação social
	Formação profissional
Papel do profissional da informação	
Processo de formar e motivar leitores	
Políticas e ações de incentivo à leitura	
Políticas públicas de informação	
Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação	
Produção de conhecimento e interdisciplinaridade	
Enfoque interdisciplinar da Biblioteconomia	
Processo de democratização informacional	
Ação cultural do profissional da informação no processo de mudança cultural	
Serviços de extensão e atividades culturais	
Papel social e problemática na sociedade brasileira contemporânea	
Biblioteca escolar como suporte e agente da educação	
Organização e difusão das bibliotecas escolares	
Bibliotecas escolares na sociedade brasileira: problemas e perspectivas	
Visão integrada ao meio ambiente	
A biblioteca como instrumento de ação cultural	
Leis da Biblioteconomia	
Planos, programas e projetos em Biblioteconomia em situações reais	
A promoção da leitura como parte do fazer biblioteconômico	